

ALMANAQUE DA VIZINHANÇA

Vila Cruzeiro



Fonte: <https://extra.globo.com/incoming/23819312-4d4-fe2/w976h550-PROP/infochpdpict000083156887.jpg>

Prof.^a Maria Alice Garcia de Mattos
Prof.^a Dr.^a Mônica Regina Ferreira Lins



CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CAP/A

M444 Mattos, Maria Alice Garcia de

Almanaque da Vizinhança: Vila Cruzeiro / Maria Alice Garcia de Mattos,
Mônica Regina Ferreira Lins. – 2022.

96 p.: il.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-88405-73-4 (impresso)

ISBN: 978-65-88405-74-1 (e-book)

1. Favelas - Vila Cruzeiro (Rio de Janeiro, RJ). 2. Educação. 3. História oral. I. Lins, Mônica Regina Ferreira. II. Título.

CDU 37:333.326(815.31)

Autorizo apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

SUMÁRIO

MAPA DA VIZINHANÇA	2	VILA CRUZEIRO - HISTÓRIA	47
POR QUE VIZINHANÇA?.....	3	VILA CRUZEIRO - ESCOLAS	50
PRODUTO EDUCACIONAL	5	CAMPO ORDEM E PROGRESSO	60
A PESQUISA E O TERRITÓRIO	6	BAILE FUNK	63
OS PORQUÊS DESTA PESQUISA	7	SERRA DA MISERICÓRDIA	65
APRESENTAÇÕES	8	CARTOGRAFIA	67
É TUDO NOSSO!	19	PARQUE ARY BARROSO	69
CURVA DE NÍVEL (SUGESTÃO PEDAGÓGICA - SP)	20	GETÚLIO VARGAS	74
PENHA, NOSSOS CANTOS E ENCANTOS.....	22	LUIZ CARLOS DA VILA.....	75
PONTO 0 - LARGO DA PENHA	24	PAPA JOÃO XXIII	77
FESTA DA PENHA	25	ARENA DICRÓ	78
CCBB VAI BARRAR? NUNCA!	28	CARTOGRAFIA	81
COPA PRA ALEMÃO VER	29	CARTOGRAFIA - MORRO DA PAZ	84
IGREJA DA PENHA	30	CARTOGRAFIA - MORRO DA FÉ	85
QUILOMBO (SUGESTÃO LITERÁRIA - SL)	33	CURIOSIDADE	86
PARQUE SHANGHAI	34	MINHA FAMÍLIA, A FÉ E O MORRO DA FÉ	87
CINE SÃO PEDRO	36	NOSSA HISTÓRIA	88
CASTELINHO DA PENHA	37	DEU TRABALHO!	89
HOMENS DE FIBRA (CAPOEIRA)	38	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	90
CARTOGRAFIA	43	REFERÊNCIAS IMAGÉTICAS	92
GRÁFICO - SP	46	REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS	94

MAPA DA VIZINHANÇA



Em vermelho, limites das favelas do Complexo da Penha: (1) Morro do Cariri; (2) Vila Cruzeiro; (3) Parque Proletário da Penha; (4) Chatuba; (5) Grotão; (6) Morro do Caracol; (7) Morro da Caixa D'Água; (8) Morro do Sereno; (9) Morro da Paz; (10) Morro da Fé; (11) Serra da Misericórdia.
Fonte: Instituto Pereira Passos, 2019

POR QUE VIZINHANÇA?

Há territórios que conversam. Mais que isso, há espaços que nos acolhem e fazem parte de nós, ao passo que pertencemos a eles.

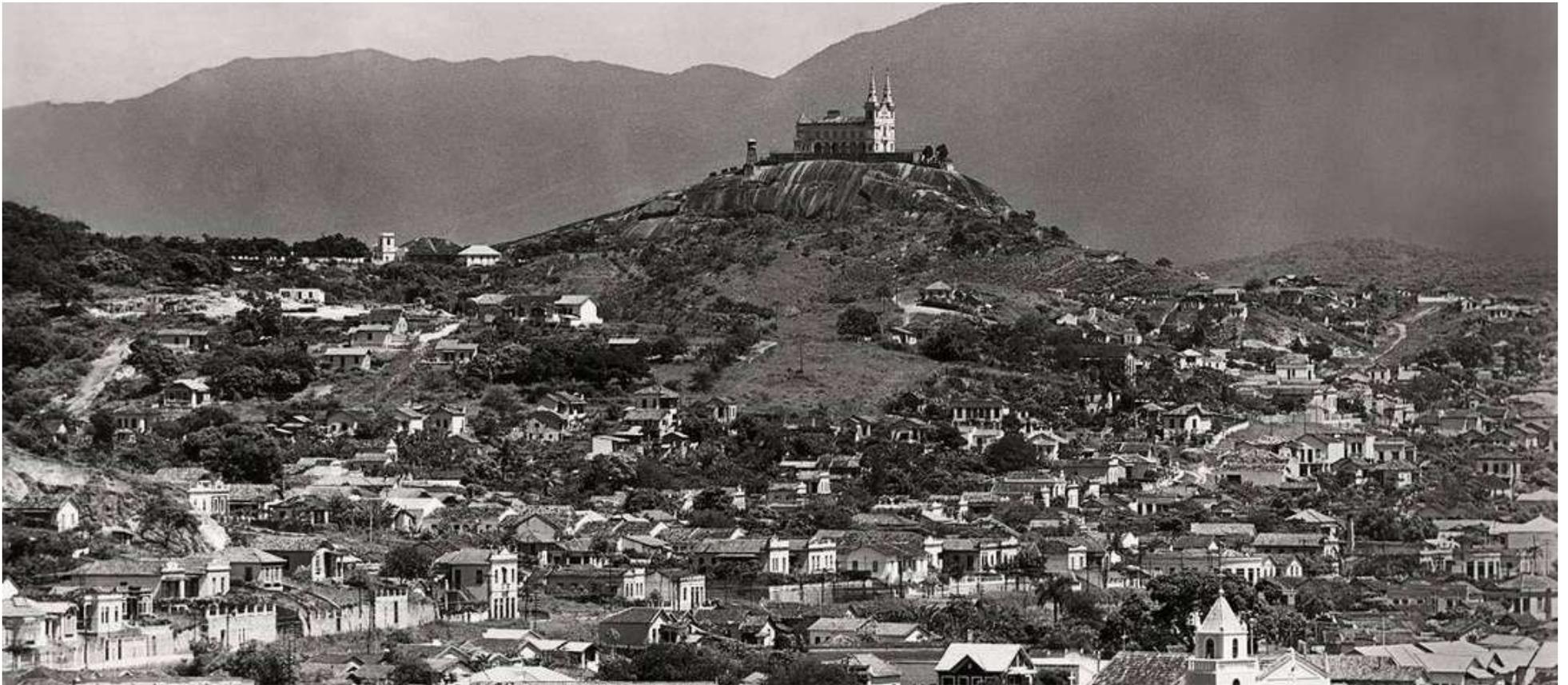
O Almanaque da Vizinhança recebe esta alcunha a partir da percepção, durante a feitura deste trabalho, de que não é possível falar de Vila Cruzeiro sem falar do universo que a afeta e por ela é afetado.

Tratamos neste trabalho a Vila como centralidade, mas almejamos transitar por todo afetamento que a circunda: os bairros da Penha e Complexo do Alemão; os morros e favelas da área denominada como Complexo da Penha - Morros da Fé, Paz, Sereno, Caixa D'Água, Caracol, Chatuba e Grotão -, além da própria Vila Cruzeiro subdividida nas denominações próprias das territorialidades constituídas ali: Cariri, Merendiba, Cascatinha, Vacaria, Favelinha, Terra Prometida, Bairro 13.

Alguns desses territórios surgirão mapeados ao longo dessas páginas, outros são citados pelos sujeitos entrevistados através de suas histórias, corroborando, assim, com os afetamentos sinalizados.

ALMANAQUE DA VIZINHANÇA

Vila Cruzeiro



Fonte: <https://vejario.abril.com.br/blog/william-reis/vila-cruzeiro-legado-rio/>

PRODUTO EDUCACIONAL

O Almanaque da Vizinhança nasce no Mestrado Profissional de Ensino em Educação Básica do PPGEB CAp-UERJ e é parte integrante da pesquisa intitulada "Vila Cruzeiro, escolas e movimentos sociais: múltiplas narrativas sobre o território, a vizinhança e a história local", produzida pela Prof^a. Maria Alice Mattos, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Mônica Lins. O material aborda pontos da história da Favela Vila Cruzeiro, no bairro da Penha, subúrbio carioca; apresenta alguns equipamentos urbanos e produções coletivas que constituem os territórios e os sujeitos pesquisados na dissertação que integra. No Almanaque da Vizinhança, apresentamos uma produção imagética e textual, que costura passado e presente, com o objetivo de interceder pela construção de um Projeto Político Educacional Local, através de uma Pedagogia Territorial, que envolva os trabalhos desenvolvidos no território da Vila Cruzeiro, indo ao encontro da valorização da história local, das produções coletivas a partir dos movimentos sociais e dos espaços a serem ocupados.

Apresentamos algumas sugestões de intervenções pedagógicas e deixamos espaços que podem ser copiados e redimensionados para desenvolvimento de atividades complementares, através do registro de curiosidades e anexo de imagens, tornando-o/a, assim, coautor/coautora deste material.

A PESQUISA E O TERRITÓRIO



(1) Conjunto Residencial do Quitungo; (2) Morro da Fé; (3) Bairro de Brás de Pina; (4) Vila Cruzeiro.
Fonte: Instituto Pereira Passos, 2019

OS PORQUÊS DESTA PESQUISA...

EXCERTO DA DISSERTAÇÃO

Você, leitor/leitora, vai me ler/ouvir falar como mulher favelada tantas e muitas vezes nesta dissertação, assim como na vida. Contudo, não moro mais na favela há cerca de oito anos incompletos. Então, quando falo como mulher favelada, falo da mulher que se criou na favela e por ela foi criada. No entanto, é inegável que falo de um lugar privilegiado na favela. Morava em um dos prédios do Conjunto Habitacional do Quitungo, em Brás de Pina, bairro do subúrbio carioca, onde resido atualmente, isto é, fora, mas ainda nas proximidades da favela. A água faltava na torneira por dias a fio, mas não entrava pelo teto quando chovia, isso é/era um luxo.

A maior parte da minha infância, nas décadas de 1980/1990, época em que a maquininha de preço “brincava” intermitentemente na Casa da Banha da Praça do Carmo, assim como nos outros mercados pelo país, foi permeada de Sucrilhos, Yakult e Nescau. Frango? Nos dávamos ao luxo de não gostar e, portanto, não comprar. Mesmo nos momentos mais difíceis, a fome não me foi apresentada, ainda que tivesse rondado nosso apartamento quando minha mãe ficou desempregada e saía diariamente atrás de emprego, enquanto eu ficava em Irajá, na casa de meus tios, que a ajudaram na minha criação. Ela conseguiu mascarar as dificuldades recorrendo a outra irmã, em outra favela, o Morro da Fé, no Complexo da Penha, para onde íamos caminhando nos sábados e domingos com a desculpa de “passar o dia”, porque na geladeira não havia nada, exceto uma garrafa de refresco de caju – imagem vívida guardada na minha memória.

Incontáveis vezes, corri e me abriguei durante trocas de tiros entre os “meninos” e a polícia ou em invasões de facções rivais – inclusive dentro de casa –, mas nunca tive meu corpo profanado em uma “dura” por lá ou em qualquer outro espaço. Meu corpo branco, mesmo que favelado, me conferia privilégios que vim descobrir adulta, embora os gozasse desde o nascimento.

Ainda assim, hoje falo do meu lugar de favelada. Falo do que vi e vivi. Falo porque respeito o lugar de onde vim e não esqueço do senso de coletividade ali construído. Falo, pois é preciso falar que não somos unidade, somos plurais, somos múltiplos. Falo porque é preciso reivindicar por nossas dificuldades, mas exaltar nossas conquistas e alegrias na mesma ou ainda maior proporção. Falo porque não aceito que falem do meu percurso sem terem calçado meus sapatos. Falo porque tenho voz e reivindico esse direito.

Não tive a oportunidade de ser professora na favela em que nasci, vivi e cresci, mas fui acolhida por tantas pelas quais passei como professora: Taquaral, em Senador Camará; Antares, em Paciência; Amarelinho, em Acari/Irajá; e na Vila Cruzeiro, Penha, onde atuo e essa pesquisa se firma, muito pelo que a Vila me ensina, mas ainda mais pelo amor que descobri por Ela. Assim, o desenvolvimento dessa pesquisa é não somente científico, mas amoroso, e me faz viajar no tempo que tenho de vida e profissão todos os dias, me leva a refletir sobre minhas vivências e práticas, e sobre o que vi, vivi e tenho ainda a viver no mundo.

Contudo, preciso elucidar que não ousou, aqui, ser somente voz, mas principalmente escuta afetiva e afetada, pois durante a colheita e posterior costura dos relatos dos atores entrevistados, coloquei-me, sobretudo como elo entre suas histórias contadas e os olhos atentos de você, leitor/leitora deste trabalho.

Maria Alice Mattos, abril de 2022

MARIA ALICE MATTOS

AUTORA DA PESQUISA E PROFESSORA NA SME-PMDC E SME-RJ NA VILA CRUZEIRO

Me chamo Maria Alice, tenho 40 anos. Sou filha, mãe, esposa, amiga, professora, arquiteta e urbanista, confeitira e escritora. Mulher favelada e suburbana, flamenguista, apaixonada por samba e pela Mangueira. Luto por justiça social e contra os preconceitos e discriminações que tentam nos fazer engolir no dia a dia, na nossa sociedade.

Sou inquieta e curiosa. Características que me trouxeram ao Mestrado do PPGEB CAP-UERJ e me deram de presente a Prof^a Dr^a Mônica Lins, que me orienta nessa pesquisa, colegas, professoras e professores queridos, os Grupos de Pesquisa GPMC e GEPEJI, e a Extensão Corpos Femininos.

Sou cria do Quitungo, conjunto habitacional em Brás de Pina, onde boa parte da minha família ainda mora. Atuando como professora, fui acolhida pela Vila Cruzeiro, e busco conhecer a história que não está nos livros e os moradores têm para contar por lá.



Maria Alice G. de Mattos, 2022
Acervo pessoal

IVAN NASCIMENTO (1954-2021)

MORADOR DA VILA CRUZEIRO, APOSENTADO E AMIGO DA ESCOLA

Sou Ivan Fernandes do Nascimento, e morador da Rua da Rainha, 13, na Vila Cruzeiro, viúvo, onde resido com uma filha, uma neta e meu genro, todos bem, graças a Deus. [...] Tenho um pequeno comércio dentro da comunidade, que é um barzinho. Pelo meu conhecimento aqui, já trabalhei no colégio, pelo projeto Mais Educação, na Escola Monsenhor Rocha. E sou muito conhecido aqui na Vila Cruzeiro. Entendeu? Estamos juntos aqui, nós fazemos um trabalho, dentro da medida do possível, do que nós soubermos. Eu sou cria de Ramos. Na Penha... Eu estou há 47 anos morando na Penha. Em Ramos, eu fui nascido e criado lá, saía na bateria da Imperatriz até 50 anos de idade, eu e mais três irmãos. [...] Fui nascido e criado no Morro do Alemão, hoje em dia gosto mais da Vila Cruzeiro do que do Morro do Alemão. A Vila Cruzeiro é muito hospitaleira, ela te acolhe de uma forma que é maravilhoso.

Ivan Nascimento por Ivan Nascimento, 2021



Ivan Nascimento, 2018
Acervo E.M. Monsenhor Rocha

Obs. Seu Ivan nos concedeu essa entrevista aos 67 anos de idade, semanas antes de falecer. Foi politicamente engajado e um parceiro muito querido das escolas da região.

LAÍS RUFINO

PROFESSORA DA SME-RJ NA VILA CRUZEIRO, TEM UMA LIGAÇÃO ANCESTRAL COM A VILA IMAGINA QUE POSSA TER O UMBIGO ENTERRADO POR LÁ



Laís Rufino, 2022
Acervo de Laís Rufino

Meu nome é Laís Ribeiro Rufino, sou professora, que trabalha na Vila Cruzeiro, desde 2009. Sou formada em Pedagogia, moro em Vicente de Carvalho com meu filho e meu companheiro, e o meu cachorro, que chama Malcom X Luther King Jr. Essa parte você não pode deixar de entrar na pesquisa! [...] Eu, diferente de outras crianças que iam passar férias, sei lá, em outros bairros, eu ia passar as férias na Vila Cruzeiro, né. Para mim era desde a infância, assim, um caso de amor, porque férias é o momento que a criança mais espera na vida, eu esperava as férias para brincar na Vila Cruzeiro, que era o lugar que eu podia brincar na rua.

Laís Rufino por Laís Rufino, 2021

MICHELLE MELO

MORADORA DA VILA CRUZEIRO E PEDAGOGA DO CAMP MANGUEIRA



Michelle Melo, 2022
Acervo de Michelle Melo

Meu nome é Michelle Melo, tenho 39 anos, sou nascida e criada na Cidade do Rio de Janeiro, no bairro da Penha, na Vila Cruzeiro desde o meu nascimento, ou seja, 39 anos morando na Vila Cruzeiro. Sou formada em Pedagogia, sou pedagoga de formação e atuo na área. Me considero uma profissional bastante exigente, porém com perfil muito específico das comunidades periféricas, oriundos das favelas do Rio de Janeiro, preferencialmente. [...] Passei por algumas instituições privadas, mas não me identifiquei com a linha de trabalho e o mundo, eu digo que o universo sempre me encaminhou para os projetos não-governamentais e, assim, eu nunca tive opção, eu nunca fui de escolher trabalho, mas desde que fosse dentro da minha área, e todos os caminhos sempre me levaram para instituições não-governamentais, todos eles.

Michelle Melo por Michelle Melo, 2021

ANA PAULA MENDONÇA

EX-MORADORA DA VILA, PROFESSORA DE MÚSICA, IDEALIZADORA E
COORDENADORA DA LIGA DO BEM

Meu nome é Ana Paula Mendonça, eu nasci e cresci na Vila Cruzeiro. Fui aluna da Escola Monsenhor Rocha, da Escola São Vicente, Bernardo de Vasconcellos e minha infância foi toda ali. [...] Hoje eu tenho um olhar diferente, né, porque quando a gente é criança, como você falou, a gente conhece o que é apresentado, onde os pais vão, a gente não tem muita liberdade, né? Pelo menos no meu tempo era mais ou menos dessa forma. Atuei como voluntária na Conde [E.M. Conde de Agrolongo], na Professor Augusto Mota e na Monsenhor Rocha. Hoje eu tenho alunos que eram da escola comigo, e hoje estão me seguindo, eles ainda estão na instituição. [...] Há dez anos eu comecei um trabalho na comunidade [Liga do Bem], eu não tinha nem CNPJ, comecei a atender as crianças da comunidade com oficinas aos sábados. Fazia arte, pintura, massinha e aí foi ganhando uma proporção e depois de dois anos eu legalizei.

Ana Paula Mendonça por Ana Paula Mendonça, 2021



Ana Paula Mendonça, 2022
Acervo de Ana Paula Mendonça

CENTRO CULTURAL LIGA DO BEM

A Liga do Bem é uma instituição voltada à música e artes em geral. É coordenada por Ana Paula Mendonça, Professora de Música, que a construiu a partir do sonho de proporcionar vivências artísticas e acolher, em um ambiente harmonioso e seguro, crianças e adolescentes de 05 a 17 anos de idade em situação de vulnerabilidade. A sede fica na Rua da Rainha, nº 4, na Vila Cruzeiro.

O projeto acontece na Vila Cruzeiro, mas vai além. Através de iniciativas próprias e com parcerias, as crianças da Liga ganham a cidade em passeios e apresentações que fazem em espaços diversos.

A Liga do Bem começou desde a minha história. Eu fazia teatro, violão em Quintino, era antiga FUNABEM que virou a Escola XV, que hoje é FAETEC, né? Então, tudo começou lá. Eu comecei a ter teatro, violão, esporte. Era um projeto social, né. [...] Então eu comecei a me preocupar no sentido: por que não levar oportunidades e um lazer para as crianças da comunidade já que não tem?

Ana Paula Mendonça, 2021



Fachada frontal da sede da Liga do Bem, 2021
Acervo de Ana Paula Mendonça

ACOMPANHE O
CENTRO CULTURAL
LIGA DO BEM NO
INSTAGRAM:



ANDERSON RIBEIRO

MORADOR DA VILA CRUZEIRO, FAIXA PRETA EM JIU JITSU E
FUNDADOR DO PROJETO SOCIAL SPARTANOS DO COMPLEXO



Anderson Ribeiro, 2022
Acervo de Anderson Ribeiro

Meu nome é Anderson, já tenho 48 anos, nascido e criado aqui na comunidade, mais precisamente na Rua Maragogi que é uma das principais. Aqui eu sou professor de jiu-jitsu, hoje, né?! Sou formado em Ciências da Computação, também, mas abandonei o ramo de T.I., e tenho um projeto social aqui dentro da comunidade. Depois de muitos anos dando aula na academia, eu tive sempre o sonho de fazer um projeto social e, graças a Deus, desde 2012, a gente tá com esse projeto aí de pé. [...] O que me motivou foi o seguinte: eu, como morador aqui, eu nunca vi chegar nada até a gente. Eu tive aquela infância raiz, né?! Jogar bola de gude, de ficar jogando bola, de soltar pipa, mas esporte em si, tirando futebol que o tinha o campo aqui perto, não tinha nada.

Anderson Ribeiro por Anderson Ribeiro, 2021

SPARTANOS DO COMPLEXO



Logomarca Spartanos do Complexo, 2020
Fonte: <https://www.facebook.com/spartanoscomplex/>

APONTE A CÂMERA
E ACESSE O
DOCUMENTÁRIO
SPARTANOS DO
COMPLEXO:



O Spartanos do Complexo é uma instituição desportiva onde as crianças são treinadas na modalidade jiu-jitsu, das artes marciais. Anderson Ribeiro é o idealizador e coordenador do projeto, que atende crianças e adolescentes de todo o Complexo da Penha e se mantém através de doações, parcerias e trabalho voluntário. O Professor de Educação Física, faixa preta em jiu-jitsu, entende que o esporte é uma ferramenta de transformação social e, literalmente, luta para que as crianças que atende sejam bons atletas, mas sobretudo, bons cidadãos.

Não foi nada planejado. Eu tinha desistido de dar aula eu iria fazer uma segunda formação como professor de Educação Física, mas um aluno chegou e falou: “Professor, ganhamos tatames e a gente não quer treinar com outra pessoa que não seja o Senhor”. Eu falei: “Cara, mas eu não quero mais dar aula eu quero só agora me dedicar a estudar...” e botei os tatames no terraço da casa aqui da minha tia, deixei o portão aberto, daqui a pouco subiu duas crianças: “Tio, é karatê?” Eu falei: “Não, é jiu-jitsu, meu filho. Você quer treinar?” “Quero!” Aí comecei ensinar eles subiram todos felizes. No dia seguinte voltaram com mais dois e quando eu vi já tinha 10 aqui comigo. Aí eu falei, “Cara, eu acho que vai vingar.”

Anderson Ribeiro, 2021

ARTHUR LUCENA

FOTÓGRAFO, JORNALISTA FAVELADO, FUNDADOR & EDITOR-CHEFE DA PÁGINA
@VALORES DA PENHA

Arthur Lucena, 35 Anos, CRIA das 4 Bicas, Favela do Bairro da Penha. A casa onde eu moro hoje, foi a casa que eu cresci. Eu tinha um carinho muito grande por essa rua, que é a Rua Dênis, onde eu cresci, essa casa, especialmente. Meu avô era um cara que quebrava pedras, rochas. Muitas das ruas que tem depois da Estrada José Rucas, depois da Escola Joracy Camargo, que é a referência ali subindo aquela estrada, eram rochas que ele quebrava. Inclusive a casa que ele tinha foi doada pelo dono da pedreira. Com 15 anos de idade, me tornei evangélico, fui pra Igreja Universal e, com os trabalhos de evangelização, que eu conheci muito da favela aqui, porque eu rodava isso aqui tudo. [...] Desde 2011, que eu não vou mais, mas esse carinho, esse conhecimento que eu tive da favela eu carrego comigo até hoje. [...] Em 2014 eu fui convidado pra participar de um documentário do

projeto Favela.doc, que trabalha com edição, filmar, fotografar e editar, um documentário que iria ser durante a Copa do Mundo "Copa pra Alemão ver", lá no Instituto Raízes em Movimento, e a gente preparou esse documentário tanto aqui na Vila Cruzeiro quanto no Complexo do Alemão, mostrando como era a Copa do Mundo ao olhar da favela.

Arthur Lucena por Arthur Lucena, 2022



Arthur Lucena, 2022
Fonte: Valores da Penha, 2022

@VALORES DA PENHA



Vila Cruzeiro com Igreja da Penha ao fundo, 2018
Fonte: Valores da Penha, 2018

A @Valores da Penha, fundada por Arthur Lucena, apresenta conteúdo do cotidiano que inclui informações, propagandas e interatividade comunitária. A página atua também na discussão das necessidades das favelas do Complexo da Penha e apresenta mobilizações políticas que ocorrem em todo o bairro e mostra que os verdadeiros Valores da Penha estão nos nossos encontros e história.

O trabalho que eu faço, que é a Valores da Penha, que surgiu em 2016, em 11 de novembro de 2016, muito por causa da Vila Cruzeiro RJ, da Cláudia Sacramento Mathias, que é a Mãe Vila Cruzeiro, [...] Quando eu comecei a Valores da Penha no Facebook, e consegui, através de fotos e vídeos mostrar diariamente nos “Bom dia”, “Boa tarde”, “Boa noite” e depois de um tempo eu criei o “Final de tarde” também, mostrando não só paisagens, mas as belezas de vários pontos daqui das ruas, das memórias afetivas que tem em cada rua, por mais que aparentemente não sejam tão bonitas, e outras muito bonitas, muito bem cuidadas, mas o valor das memórias e também das pessoas, das histórias, assim como os projetos das escolas, dos locais e de tanto que valoriza esse local e que é investido para que nós não conheçamos a história, o valor, a memória e o valor de cada história, cada pessoa. É isso, esses são os nossos Valores da Penha, que vão muito além do que aparece na TV.

Arthur Lucena, 2022



CLÁUDIA SACRAMENTO

FUNDADORA E EDITORA DA VILA CRUZEIRO RJ

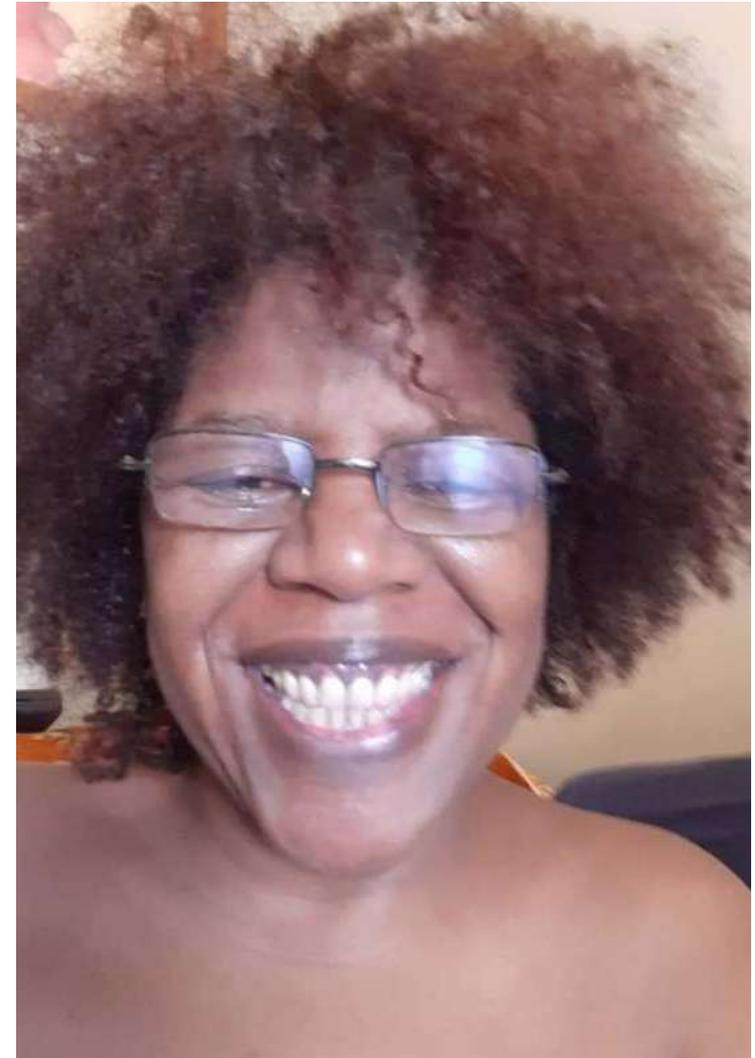
Cláudia Sacramento, 52 anos, chamada carinhosamente de Mãe Vila Cruzeiro por Arthur Lucena, atua como comunicadora social e fundou a página Vila Cruzeiro RJ, em 2011, diante da percepção do abandono do poder público e dos veículos de comunicação da grande mídia no território. Cláudia é atuante nas redes sociais e na favela como um todo, sendo uma referência na comunidade, assim como a página que criou.

APONTE A CÂMERA E
VISITE A PÁGINA VILA
CRUZEIRO RJ:



Posso dizer que eu nasci aqui, né? Cinquenta e um anos morando no Complexo da Penha e a Página, esse ano, em agosto, ela faz 10 anos, 10 aninhos, uma criança ainda.

Cláudia Sacramento, 2021



Cláudia Sacramento, 2020

É TUDO NOSSO



SUGESTÃO PEDAGÓGICA

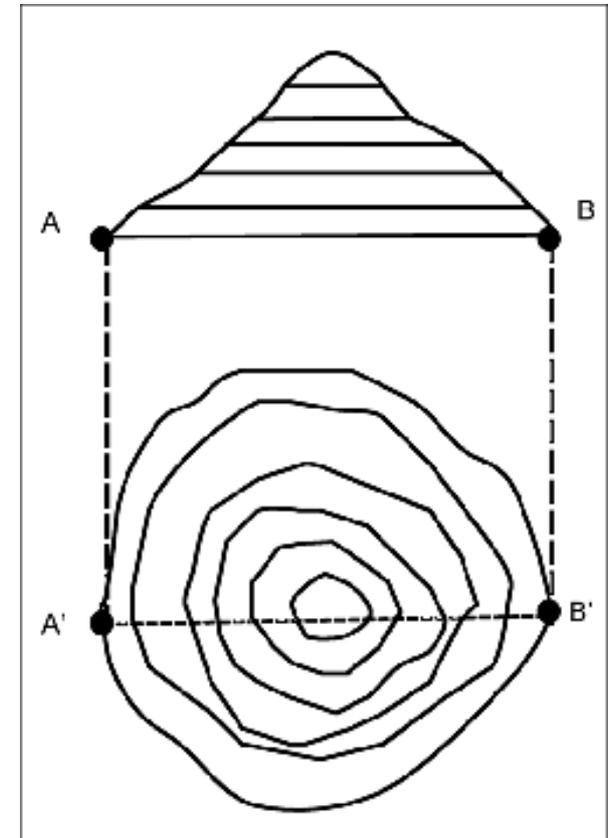
As linhas do mapa da página anterior são chamadas de curvas de nível.

As curvas de nível são representações do relevo produzidas através da utilização de linhas imaginárias (chamadas de linhas altimétricas, quando na superfície, e linhas batimétricas, quando abaixo do nível do mar. (PENA, 2022)

A maior ou menor distância entre uma linha e outra indica que um terreno é mais plano ou mais íngreme. Ou seja, pegando por base o mapa cadastral da região que estamos estudando, percebemos que a E.M. Bernardo de Vasconcelos está situada numa área plana e baixa da Vila Cruzeiro, enquanto o CIEP Brandão Monteiro está em uma área alta e íngreme.

Professora, professor, que tal reproduzir o mapa da página anterior para colorir e identificar, através de setas, de onde partimos para nossas escolas e/ou moradias, bem como através de números para verificarmos a altura que subimos ou da qual descemos para transitar pelo nosso território? Considere que entre uma linha e outra, a altura é de 1 metro. Vamos lá?

EXEMPLO DE PROJEÇÃO DE CURVA DE NÍVEL



ANDRÉS, 2019

NOSSOS CANTOS E ENCANTOS



Fonte: <https://extra.globo.com/incoming/23819312-4d4-fe2/w976h550-PROP/infochpdpict000083156887.jpg>

PENHA, NOSSOS CANTOS E ENCANTOS

Me pediram pra falar
Dos cantinhos que mais gosto
Através de fotos e desenhos.
Pode ser, mas me demoro.
Então vamos logo de rima,
Pra fazer jus à nossa história,
Porque a Penha é mais que um bairro,
É família, vida e memória.
Aqui é “meu lugar”,
Peço licença a Arlindo Cruz.
Igreja da Penha é cartão postal,
Que bem ao longe reluz.
Abençoa quem chega à cidade,
Que é dita maravilhosa;
Acolhe a Vila Cruzeiro,
Bem do alto do penhasco,
iluminada e majestosa.
Aos seus pés, o Parque Shanghai,
Alegria da criançada,
Deixa vivos nossos sonhos
De uma infância encantada.
Em outubro, a Festa da Penha
Que fez história na Cidade:
Donga, “Pelo Telefone”,
Convocava a mocidade;
As tias e os sambistas,
Capoeiras e romeiros,

Todos juntos, no mesmo espaço,
E o povo todo lampreiro.
Nossos cantos encantados
Têm mais que imaginamos:
Um Campo... Ordem e Progresso,
Que já fez muito sucesso.
Lembra do menino Wallace,
Com a “canarinho” pintada?
Lá foi eternizado,
Por lentes encantadas.
Também foi berço de Imperador,
Adriano é seu nome,
Que a todos encantou,
Fazendo jus ao codinome.
E a Serra da Misericórdia,
De natureza, terra e luta,
Guardada por todo o Complexo,
Sua importância ninguém refuta.
Roda de Capoeira da Penha
e Parque Ary Barroso
Estão guardados na memória,
De uma história de luta e gozo.
Somos da Penha e seus cantos,
Apresentando olhares e afetos,
Somos sujeitos e encantos
E, em paz, estamos completos.

Maria Alice Mattos, 2022

CARTOGRAFIA - PONTO 0

Contando história



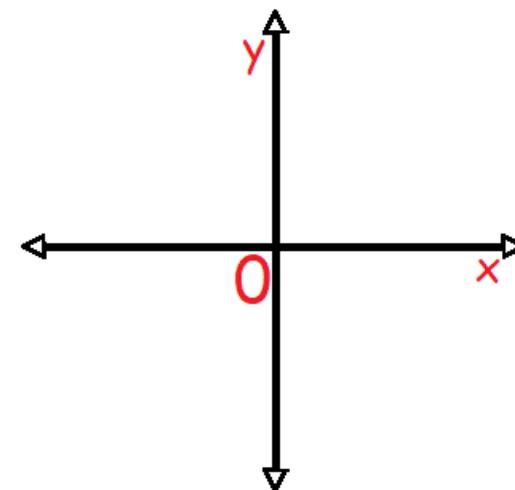
(0) Largo da Penha, sítio da Festa da Penha; (1) Igreja Nossa Senhora da Penha de França; (2) Parque Shanghai;
(3) Cine São Pedro; (4) Castelinho da Penha.

Fonte: Instituto Pereira Passos, 2019

PONTO 0 - LARGO DA PENHA

O Ponto 0 é um ponto de partida, mas também um ponto de encontro. Assim como no plano cartesiano, em que o Ponto 0 define o encontro dos eixos x e y , o Largo da Penha marca o encontro de gerações, do passado, presente e futuro da cidade do Rio de Janeiro, do próprio bairro da Penha e da própria Vila Cruzeiro.

O Largo da Penha abriga diversos pontos de encontro: a Igreja da Penha, ponto turístico tradicional da cidade do Rio de Janeiro; o Parque Shanghai, o mais antigo da cidade; a lanchonete Pax, que vende pizza com sabor de infância; a Roda de Capoeira da Penha; o Centro Comercial da Rua dos Romeiros. Entretanto, historicamente, essa região abrigou a segunda maior festa da cidade: a Festa da Penha. Começaremos por ela!



Esboço de plano cartesiano
(Maria Alice Mattos, 2022)

FESTA DA PENHA



Festa da Penha, 1940 (MATTOSO, 2021)

O período da festa, e como eu gosto muito de samba, era a festa de onde saíram os grandes sambistas, né? Então... Não só sambistas como também enredos de muitos sambas de Carnaval. Então, assim, a Festa da Penha foi uma dos... uma das festas que eu muito frequentei, porque minha família tinha a cultura de frequentar.

Michelle Melo, 2021

FESTA DA PENHA

FESTA DA PENHA

Cartola e Asobert

Uma camisa e um terno usado

Alguém me empresta

Hoje é domingo

E, eu preciso ir à festa

Não brincarei

Quero fazer uma oração

Pedir à santa padroeira proteção

Entre os amigos

Encontrarei algum que tenha

Hoje é domingo

E, eu preciso ir à Penha

Levarei dinheiro pra comprar

Velas de cera

Quero levar flores

Para a santa padroeira

Só não subirei

A escadaria ajoelhado

Para não estragar

O terno que foi emprestado

A Festa da Penha ocorre durante o mês de outubro, desde 1816. Foi considerada, por décadas, o segundo evento mais importante da cidade do Rio de Janeiro. As composições na Penha anunciavam o sucesso do samba no Carnaval do ano subsequente.

Bem antes de ser instituída oficialmente, uma grande romaria tomava conta da região em homenagem à santa padroeira, desde meados do século XVII. Mas o que inicia com proposta de afirmação de fé, como indica o samba de Cartola e Asobert, com o tempo se configura como um evento social eclético, onde se encontravam sambistas, capoeiristas, a burguesia devota carioca, intelectuais e o povo, que se entroncava entre as barracas das tias baianas, a fé e os festejos.

CURIOSIDADES

O primeiro samba, "Pelo telefone", registrado em 1917, foi composto por Donga e apresentado na Festa da Penha. Por ser um ponto de encontro de sambistas e da sociedade carioca em geral, a Festa da Penha, que era a segunda maior em público da cidade do Rio de Janeiro, somente ficando atrás do "maior show da Terra" (DIDI; MESTRINHO, 1982), era um termômetro para o sucesso das músicas que estariam na boca do povo.

A voz do povo, nas festas da Penha e nos carnavais, me bastava como meio de divulgação. Sinhô costumava dizer: "Samba é como passarinho: a gente pega no ar". (Heitor dos Prazeres em depoimento a Muniz Sodré em SODRÉ, 1998, p. 87)



Festa da Penha, 1913

Fonte: Memórias do Subúrbio Carioca, 2019

APONTE A CÂMERA E
CONHEÇA UM POUCO DA
HISTÓRIA DO SAMBA:



VOCÊ SABIA?

- A Vila Cruzeiro tem um Bloco Carnavalesco, que desfila no Carnaval da Intendente Magalhães desde 2011, onde foi campeão em 2022?

O "C.C.B.C. Vai Barrar? Nunca" conta história nos sambas que leva para a avenida e se apresenta com integrantes da comunidade.



CCBC Vai Barrar? Nunca, 2022

APONTE A CÂMERA E
CONHEÇA A CCBC
VAI BARRAR?
NUNCA:



O QUE VOCÊ FARIA?

- Você sabia que jovens da Vila Cruzeiro e do Complexo do Alemão fizeram parte de um documentário do Instituto Raízes em Movimento, durante a Copa do Mundo de 2014, que aconteceu no Brasil?



Edição de imagem do documentário, Raízes em Movimento, 2014
por Maria Alice Mattos, 2022

APONTE A CÂMERA
E ASSISTA AO
DOCUMENTÁRIO:



Se você tivesse a chance de fazer um filme sobre o lugar onde vive, o que mostraria?

Que tal criar um roteiro com os lugares e pessoas que não poderiam ficar de fora e as perguntas que gostaria de fazer?

IGREJA DA PENHA



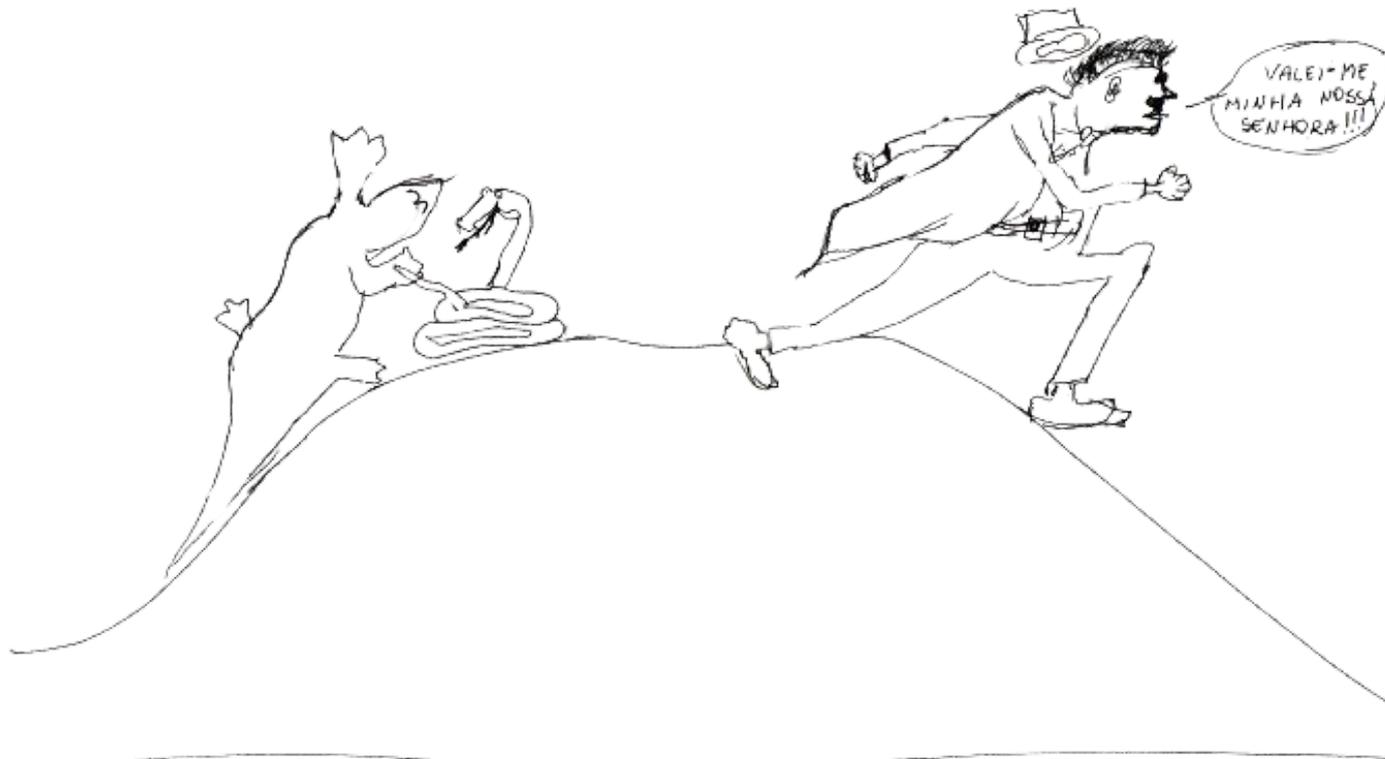
Igreja da Penha, 1920 (Blog Rio Curioso, 2010)



Igreja da Penha, 2017 (Diego Baravelli, 2017)

IGREJA DA PENHA

A história que se conta é que a Igreja da Penha foi fruto de uma promessa feita por um capitão, dono das terras onde foi fundada, que, ao subir no penhasco onde ela foi construída, foi atacado por uma cobra e pediu socorro a Nossa Senhora de França, de quem era devoto. Logo surgiu um lagarto e, enquanto os animais lutavam, o Capitão Baltazar conseguiu escapar. Acreditando ser a aparição do lagarto uma intervenção da santa, o homem construiu uma capela no penhasco que abriga o Santuário. Isso aconteceu lá pelos idos do século XVII.



APONTE A CÂMERA E
SAIBA MAIS SOBRE A
IGREJA DA PENHA:



Batalha entre serpente e lagarto (Maria Alice Mattos, 2022)

SUGESTÃO PEDAGÓGICA



Igreja da Penha vista do IAPI (Maria Alice Mattos, 2021)

Passeio gratuito, na escola particular, era ir para a Igreja da Penha, que era ali do lado. Eles enganavam a gente, que a gente ia fazer um passeio, e só contavam sua história, a história da Igreja. Eu nunca soube, quando criança, que a Igreja fez parte de uma estrutura quilombola na Penha, que tinha uma relação com o Quilombo da Penha e nem cogitava a hipótese de existir um quilombo, que dirá um Quilombo na Penha, no lugar que eu estudava.

Láís Rufino, 2021

Aqui, propomos uma discussão sobre vivências relacionadas à Igreja da Penha: já visitaram? Com que propósito (religioso, turístico etc.)? Gostaram? O que viram? Caso nunca tenham ido, têm vontade de visitar?

A oralidade é o destaque dessa proposta para todas as idades.

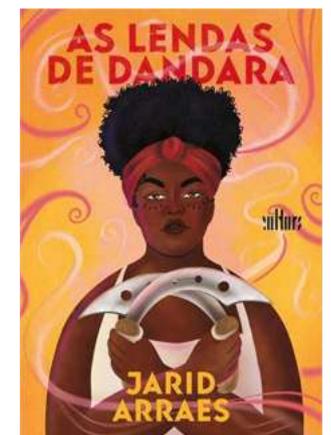
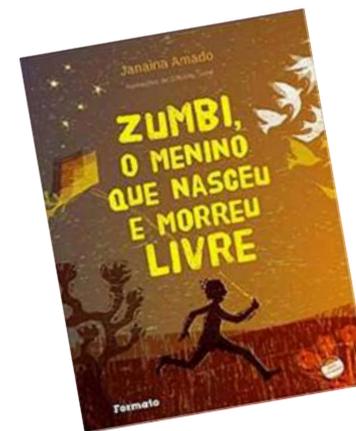
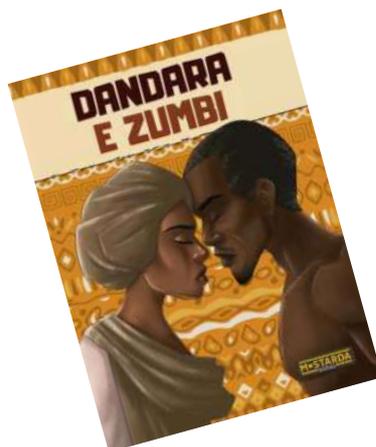
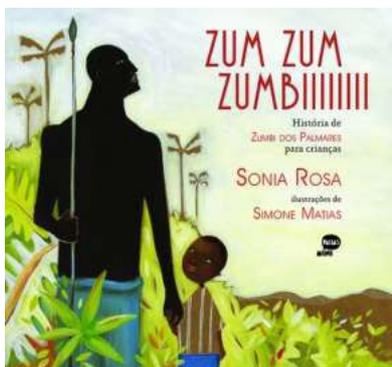
Após o compartilhamento das experiências, os estudantes poderiam fazer desenhos, cartazes e textos que retratem a histórica Igreja da Penha.

E que tal marcar um passeio para lá?

SUGESTÃO LITERÁRIA

OS QUILOMBOS ERAM ESPAÇOS DE RESISTÊNCIA, PARA ONDE OS NEGROS ESCRAVIZADOS FUGIAM PARA VIVEREM LIVRES. ERAM COMUNIDADES QUE SE ORGANIZAVAM SOCIAL, POLÍTICA E ECONOMICAMENTE E QUE RESISTIAM ÀS INVASÕES EXTERNAS, RECUSANDO A SUBMISSÃO, A EXPLORAÇÃO E A VIOLÊNCIA DO SISTEMA ESCRAVISTA. O MAIOR E MAIS CONHECIDO QUILOMBO DO BRASIL FOI PALMARES, EM ALAGOAS, DE ONDE CONHECEMOS ZUMBI DOS PALMARES E DANDARA, REFERENCIAIS NA LUTA PELA LIBERDADE DO POVO NEGRO NO BRASIL. FAÇA UMA VISITA À SALA DE LEITURA DA SUA ESCOLA OU A UMA BIBLIOTECA PÚBLICA E CONHEÇA UM POUCO MAIS SOBRE ESSA HISTÓRIA ATRAVÉS DOS LIVROS QUE SUGERIMOS E OUTROS QUE ENCONTRE POR LÁ.

LER É MARAVILHOSO!



PARQUE SHANGHAI



Bilheteria do Parque Shanghai (Maria Alice Mattos, 2022)

E o Parque Shanghai, o Parque Shanghai também... Nossa, meu irmão se perdia lá dentro, acabava o programa de todo mundo. Gente do céu, era uma loucura! Olha, ir pra parque com dois irmãos... A minha mãe ficava doidinha, coitada!. Chegava no parque e cadê meu irmão? Ficava o parque todo procurando, até a hora de ir embora.

Ana Paula Mendonça, 2021

O Parque Shanghai é o mais antigo parque de diversões do país. Dizem que foi assim nomeado como homenagem à cidade chinesa de mesmo nome. O mascote Draco é um dragão, símbolo chinês.

O parque ocupou temporariamente a área onde hoje fica o Aeroporto Santos Dumont e a Quinta da Boa Vista, no bairro de São Cristóvão, antes de fincar morada no bairro da Penha, em 1966, aos pés da basílica de Nossa Senhora de França da Penha.

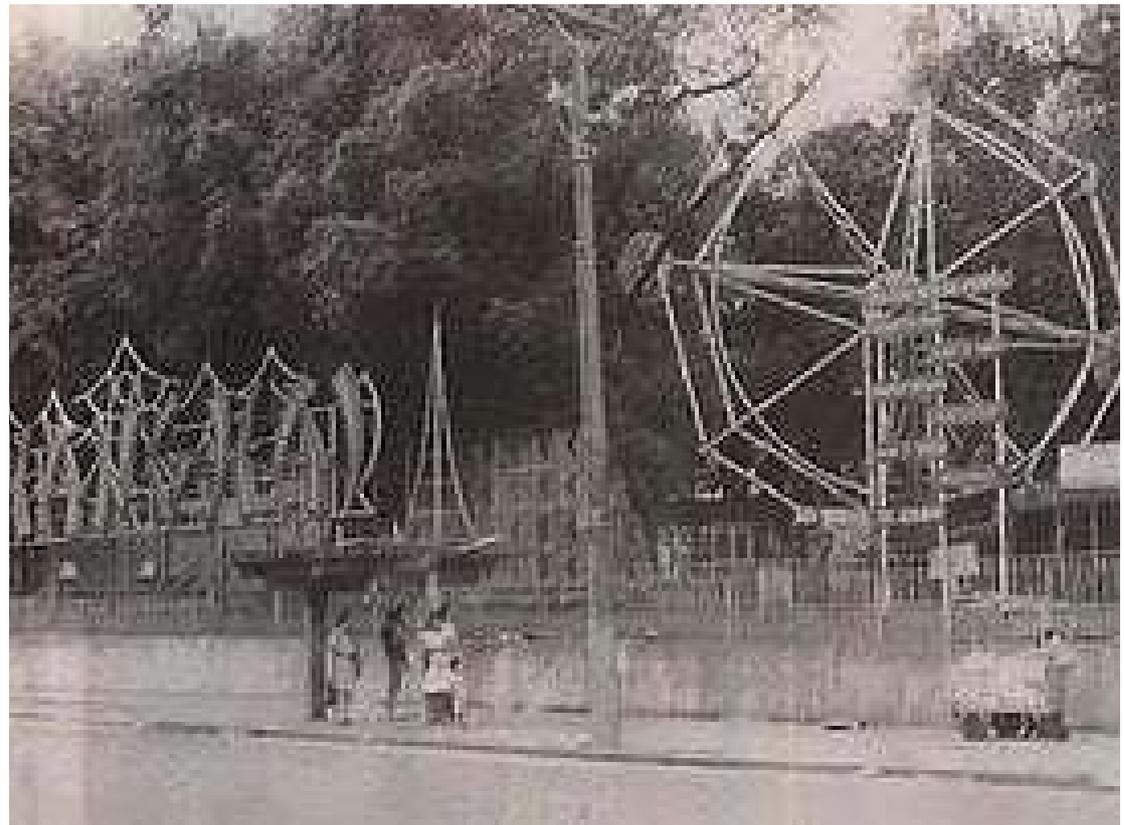
Ainda é uma atração suburbana muito visitada e tem em funcionamento, um dos carrosséis mais antigos do mundo.

PARQUE SHANGHAI

DIA DE PAGAMENTO

Maria Alice Mattos

É dia de pagamento
E a alegria é geral!
A mãe passa na feira,
O pai chega a sorrir,
A avó benze a geladeira.
Que dia bom para existir!
As crianças aguardam um qualquer,
As tendinhas estão em alvoroço,
Em dia de pagamento,
Não se faz feio no almoço.
Esquece-se o ranço diário,
De quem o couro é cobrado,
Leva-se a criança no parque
E no rosto um sorriso estampado.
Em dia de pagamento,
A feira, o parque, o mercado
São rumos certos pro pobre,
Que alivia o peito
E agradece ao feito
De permanecer empregado.



Parque Shanghai, sem data (Um coração suburbano, 2011)

O Parque Shanghai... Assim, todo pagamento meu pai me levava para brincar no carrossel. Aquele carrossel, se falasse... Minha mãe dizia que eu não andava em outro brinquedo. Só no cavalinho!

Michelle Melo, 2021

CINE SÃO PEDRO



Cine São Pedro, final da década de 1940 (Um coração suburbano, 2011)

Teatro, cinema a gente ainda tem as opções dos shoppings, né, que é o Carioca, em Vicente, Nova América e Norte Shopping, mas exemplo, quando era na Penha, para quem não saía do bairro, era muito mais acessível.

Michelle Melo, 2021

O Cine São Pedro era um entre vários cinemas que ofereciam esse tipo de lazer no subúrbio carioca. Funcionou do início da década de 1950 a meados da década de 1970 na Av. Brás de Pina, nº 2, Penha.

A "shoppeinização" do lazer extinguiu boa parte dos cinemas de rua e fez com que as salas de exibição suburbanas fossem ocupadas por outros equipamentos ou fossem abandonados. O prédio do Cine São Pedro é ocupado hoje pela agência da Caixa Econômica Federal do bairro, enquanto, seguindo para o Centro da Cidade, vê-se que o Cine Leopoldina foi ocupado por uma igreja e o prédio rosa do Cinema de Olaria, logo à frente, passou décadas abandonado, sendo hoje parcialmente ocupado por uma outra igreja protestante.

CASTELINHO DA PENHA

Dizem por aí...



Castelinho da Penha, 1971 (Acervo O Globo, 1972)

Do Castelinho da Penha, só conheci o muro de pedras, que abrigava um estacionamento. Lembro que achava lindo aquele muro, minha tia dizia ter sido um prédio do INPS.

Maria Alice Mattos, 2021

O Castelinho da Penha já não existe mais. O edifício, construído na década de 1940 para moradia por um comerciante da região e sua família, foi ocupado anos mais tarde pelo Governo Federal para funcionamento de uma agência do IAPC (Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciantes).

Fonte: Um coração suburbano, 2011

HOMENS DE FIBRA

A estátua Homens de Fibra, instalada no Largo da Penha, à esquina da Rua dos Romeiros, é o mais recente equipamento artístico, de relevância histórica, instalado no bairro da Penha.

Inaugurada em 30/10/2021, a escultura traz as figuras dos irmãos Bemvindo: Antônio, Mestre Touro, e Alcino, Mestre Dentinho, homens reconhecidos por sua dedicação à arte da capoeiragem pelo Brasil e pelo mundo a fora.

A criminalização da capoeira foi uma das tentativas do Estado brasileiro de apagamento da cultura negra, mas resistiu graças aos esforços de mestres como os irmãos da capoeira da Penha.



Estátua Homens de Fibra (Maria Alice Mattos, 2022)

APONTE A CÂMERA
PARA SABER MAIS
SOBRE OS IRMÃOS
BEMVINDO:



CRIMINALIZAÇÃO DA CAPOEIRA

DECRETO Nº 847, DE 11 DE OUTUBRO DE 1890

CAPITULO XIII DOS VADIOS E CAPOEIRAS

ART. 402. FAZER NAS RUAS E PRAÇAS PUBLICAS EXERCICIOS DE AGILIDADE E DESTREZA CORPORAL CONHECIDOS PELA DENOMINAÇÃO CAPOEIRAGEM; ANDAR EM CORRERIAS, COM ARMAS OU INSTRUMENTOS CAPAZES DE PRODUZIR UMA LESÃO CORPORAL, PROVOCANDO TUMULTOS OU DESORDENS, AMEAÇANDO PESSOA CERTA OU INCERTA, OU INCUTINDO TEMOR DE ALGUM MAL:

PENA - DE PRISÃO CELLULAR POR DOUS A SEIS MEZES.

PARAGRAPHO UNICO. E' CONSIDERADO CIRCUMSTANCIA AGGRAVANTE PERTENCER O CAPOEIRA A ALGUMA BANDA OU MALTA.

AOS CHEFES, OU CABEÇAS, SE IMPORÁ A PENA EM DOBRO.

ART. 403. NO CASO DE REINCIDENCIA, SERÁ APPLICADA AO CAPOEIRA, NO GRÁO MAXIMO, A PENA DO ART. 400.

PARAGRAPHO UNICO. SI FOR ESTRANGEIRO, SERÁ DEPORTADO DEPOIS DE CUMPRIDA A PENA.

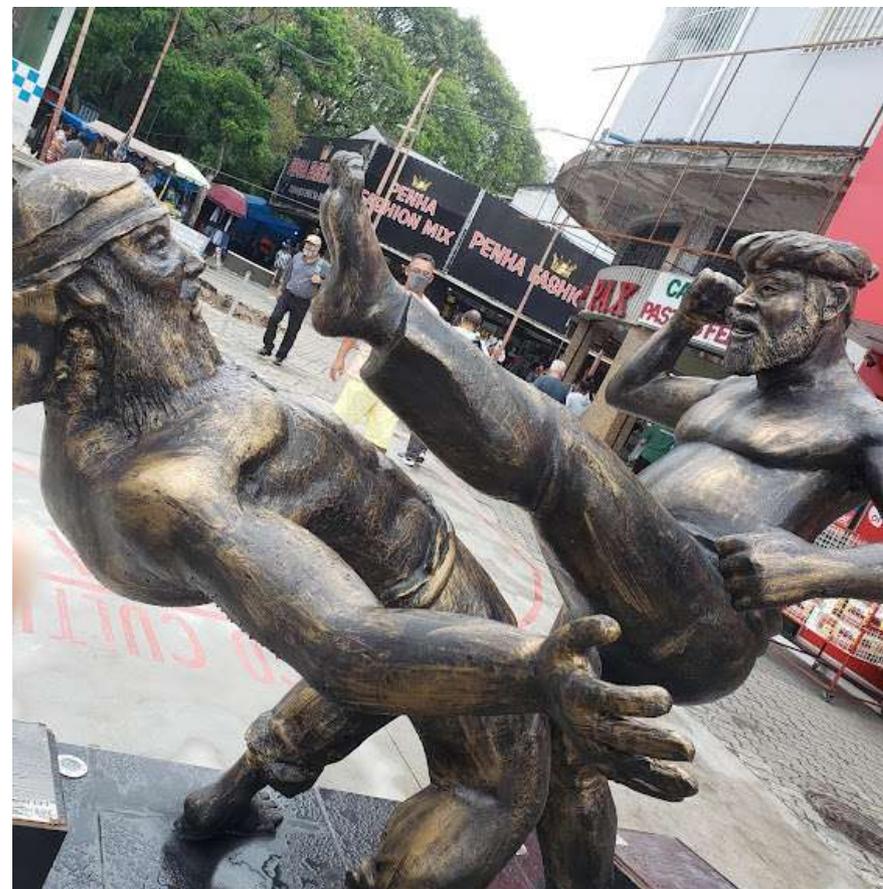
ART. 404. SI NESSES EXERCICIOS DE CAPOEIRAGEM PERPETRAR HOMICIDIO, PRATICAR ALGUMA LESÃO CORPORAL, ULTRAJAR O PUDOR PUBLICO E PARTICULAR, PERTURBAR A ORDEM, A TRANQUILIDADE OU SEGURANÇA PUBLICA, OU FOR ENCONTRADO COM ARMAS, INCORRERÁ CUMULATIVAMENTE NAS PENAS COMMUNADAS PARA TAES CRIMES.

SUGESTÃO PEDAGÓGICA

PESQUISANDO E RECEBENDO VISITA

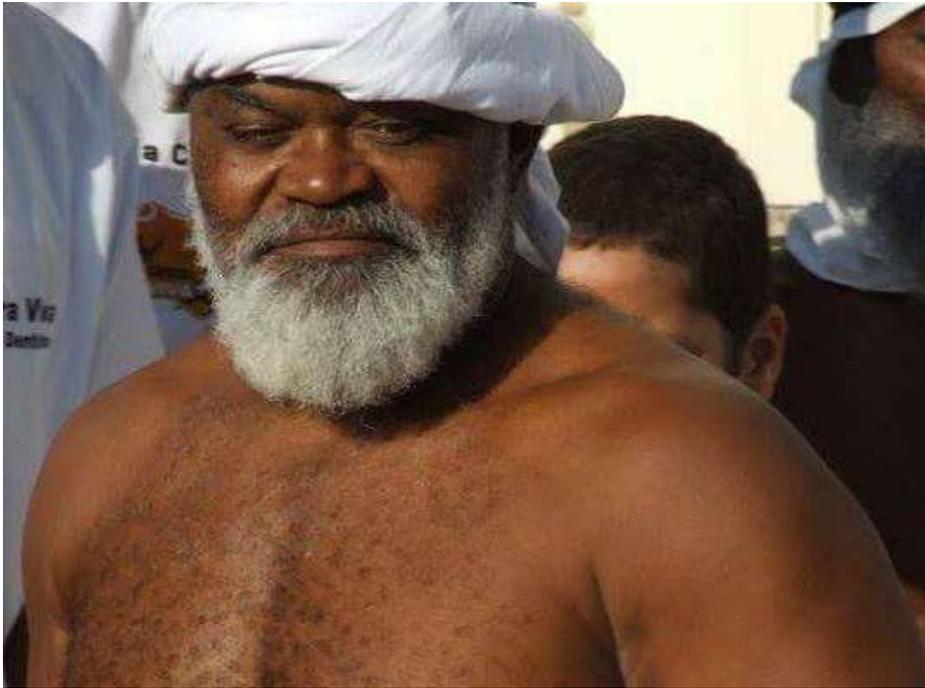
Aqui, sugerimos que a instituição conduza um projeto de pesquisa sobre a capoeira no país, e a importância da Roda de Capoeira da Penha, Patrimônio Histórico Imaterial da cidade do Rio de Janeiro, para nossa história.

Para culminância desse projeto, sugerimos que as instituições convidem um grupo capoeirista, com a intenção de conhecerem um pouco mais sobre a arte da capoeiragem através da história oral, e finalizem esse momento com uma roda de capoeira.



Estátua Homens de Fibra (Maria Alice Mattos, 2022)

MESTRE TOURO



Mestre Touro (Roda de Capoeira, 2017)

MESTRE TOURO NO
CANAL CULTNE:



Mestre Touro nasceu Antônio Oliveira Bemvindo, em Cachoeiro de Itapemirim, cidade do Espírito Santo, em 1950.

Chegou ao Rio de Janeiro ainda criança e trabalhou nas feiras livres dos bairros de Brás de Pina e Penha, onde reside ainda hoje, na Vila Cruzeiro.

Foi iniciado na Capoeira em 1957 e, em 1958, já era capoeirista nas rodas da Festa da Penha.

Lutou Tele Cath e foi ator, participando de programas de TV, novelas, teatro e cinema.

Se tornou assistente da Câmara Legislativa da Cidade do Rio de Janeiro e levou a capoeira para o mundo, sem esquecer dos meninos da Penha, para quem ainda ensina Capoeira em sua própria residência.

MESTRE DENTINHO

Alcino Oliveira Bemvindo, o Mestre Dentinho, foi um grande capoeirista brasileiro. Residente no subúrbio carioca, no bairro da Penha, lutou contra a repressão contra os capoeiras, quando a luta-arte era tida como prática criminosa pelo Estado brasileiro. Mestre Dentinho encantou o mundo com a arte da Capoeiragem. Faleceu em 2011, mas deixou um legado de resistência, luta e arte através da Angola da Penha, estilo que o fez mundialmente conhecido.

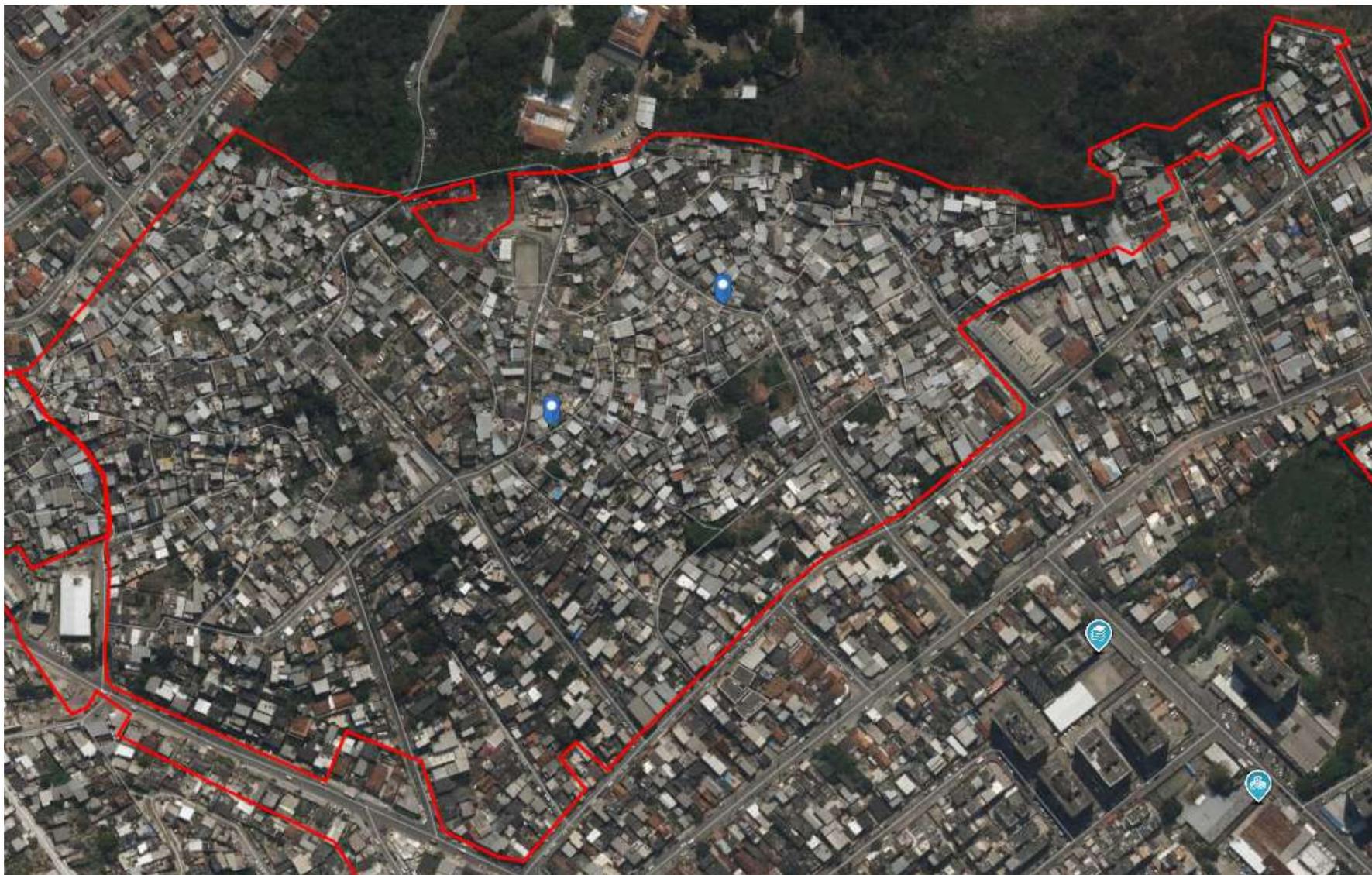


Mestre Dentinho, 2010 (Valores da Penha, 2017)



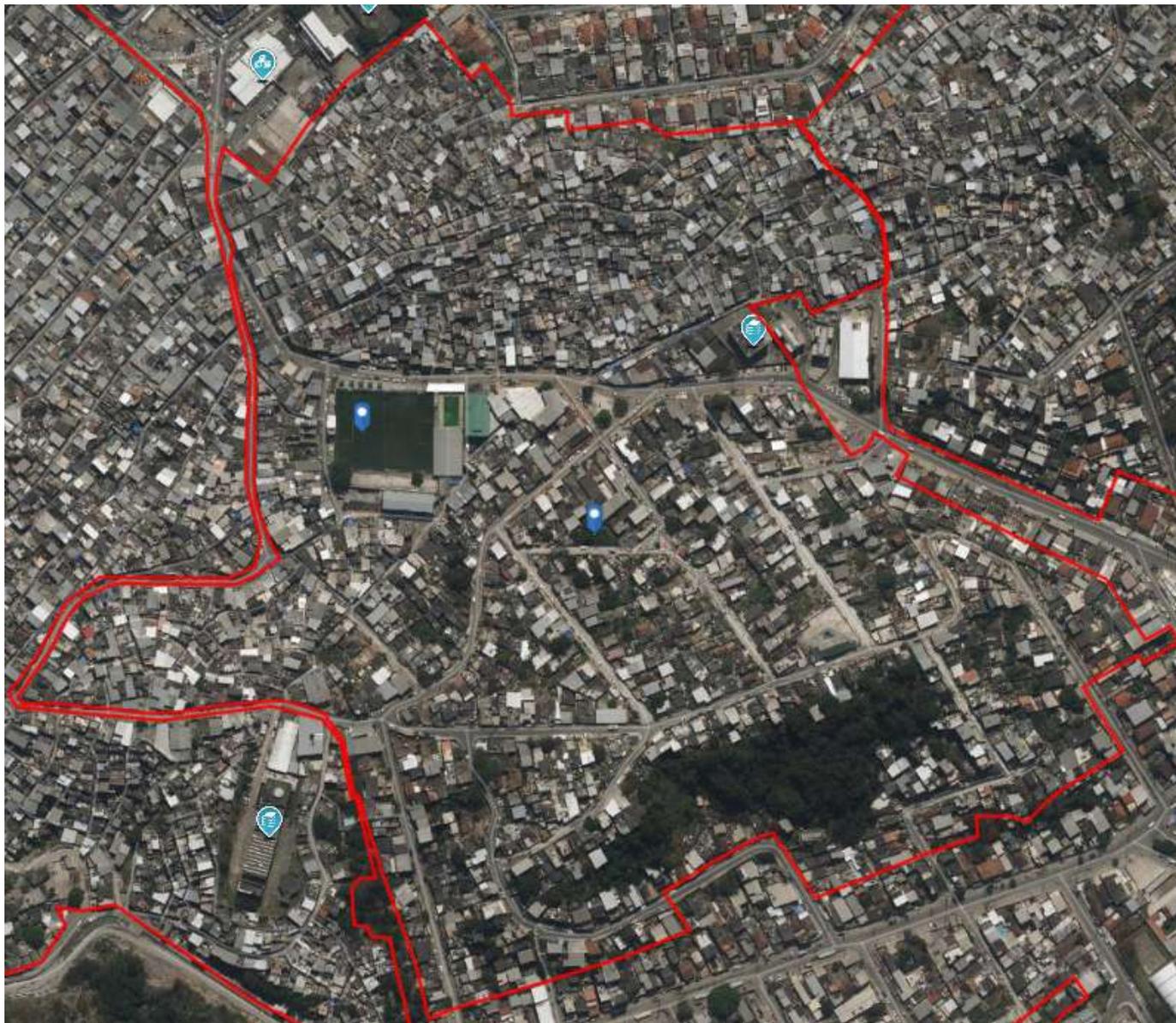
MESTRE DENTINHO
FALANDO SOBRE
INFÂNCIA

CARIRI E MERENDIBA



Limites com marcação em vermelho: regiões do Cariri e Merendiba, 2019
Fonte: Instituto Pereira Passos, 2019

CASCATINHA



Limites com marcação em vermelho: região da Cascatinha, 2019
Fonte: Instituto Pereira Passos, 2019

VACARIA



Limites com marcação em vermelho: região da Vacaria, 2019
Fonte: Instituto Pereira Passos, 2019

SUGESTÃO PEDAGÓGICA

Há na Penha, na própria Vila Cruzeiro, algumas subdivisões territoriais. Você conhece os nomes de todos os espaços pelos quais circula? Conhece pessoas de outras áreas da Vila Cruzeiro, do bairro da Penha e do Complexo da Penha como um todo?

A sugestão que trazemos, para que você conheça melhor seu território e seus colegas, é montar um gráfico na sua turma marcando os espaços de onde vem cada um de seus colegas. Assim, você terá contato com um conteúdo matemático que será muito utilizado na sua vida e com histórias que vão além da sua.

Vamos lá?



CANVA, 2022



Imagem original: Blog Movimento Negro Unificado Brasil; imagem modificada no aplicativo Varnist. (Maria Alice Mattos, 2021)

É, eu sei, o que pessoas comentam muito, com o negócio de folia de reis, que é uma festa típica, em janeiro, né, dezembro e janeiro, e falam de um senhor que tinha em cima do morro. Então, todo mundo ia pra lá, que tem os dias, assim, tipo, dia de Natal, de madrugada a folia ia na casa das pessoas pra dançarem lá, e os palhaços dançar, e o pessoal ia. Só que era lá em cima do morro, e não tinha quase casa nenhuma, ali tal. Essas coisas assim, que eles comentam. E falam os nomes das pessoas.

Ivan Nascimento, 2021

"O nome Vila Cruzeiro se deve a um cruzeiro que existiu no alto do morro e que apenas moradores mais antigos sabiam da sua existência. E que poucos moradores também sabem, foi me confidenciado por meu avô, é que em meados dos anos 40 (não exato) estudavam a desocupação da favela para construção de um grande cemitério, mas para nossa sorte as terras eram impróprias, muita rocha, disse o saudoso querido vovô Osvaldo." (WÖLBERT, 2015)

COMEÇANDO A HISTÓRIA...



Vila Cruzeiro, sem data (MNU, 2013)

A Vila Cruzeiro, diferente da maior parte das favelas da Cidade do Rio de Janeiro, se estabelece no bairro da Penha, ainda no século XIX, como um quilombo. Segundo a história, na região vivia um padre abolicionista, Padre Ricardo, que abrigava escravizados fugidos das plantações da região, por vezes, em sua própria casa. As terras da Favela Vila Cruzeiro pertenciam à Igreja Nossa Senhora da Penha de França, popularmente chamada de Igreja da Penha.

ESCANEE O
QR CODE PARA ACESSAR
O SITE DO MOVIMENTO
NEGRO UNIFICADO-RIO:



SUGESTÃO PEDAGÓGICA

Que tal marcar uma roda de conversa em uma escola com os moradores mais antigos da região para que eles possam compartilhar as histórias sobre a Vila Cruzeiro, suas produções ou falar sobre seus afazeres profissionais e/ou cotidianos?

Seria excelente se esse momento tivesse a participação efetiva dos estudantes. Eles poderiam preparar os convites, cartazes de divulgação, criar filmes para as redes sociais de forma a convocar os colegas das outras escolas e coletivos da região a interagirem, além de filmarem e fotografarem para compartilhar a experiência.

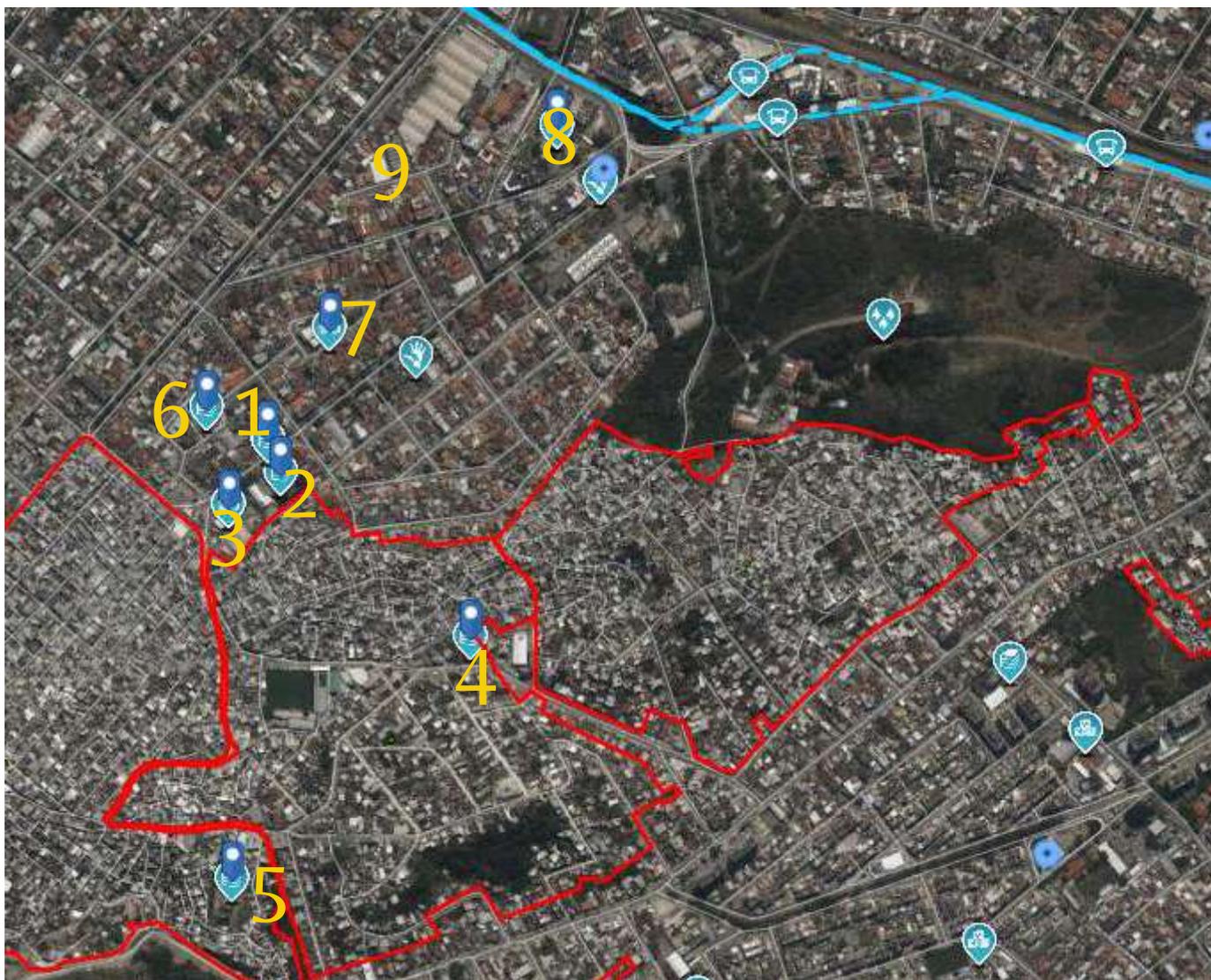


CANVA, 2022

Quando a gente fala de parceria, é como se fosse um namoro, como se fosse um relacionamento, né?! [...] Quando eu busquei parceria nas escolas públicas, eu comecei na Monsenhor Rocha, porque é de onde eu fui aluna, né?! E depois eu percorri a Conde e a Professor Augusto Mota, e São Vicente. Tudo começou na São Vicente, eu fui voluntária lá com os pequeninhos. Depois eu fui pra Monsenhor Rocha, Conde e Professor Augusto Mota, mas eu precisei sair do meu território, da minha zona de conforto pra chegar lá e falar: “Olha, eu sou Ana Paula, quero estar fazendo parte da escola, ajudando com a música e oferecendo vagas pra quem quiser ir pra minha ONG ou oferecendo a minha mão de obra voluntária dentro da escola.”

Ana Paula Mendonça, 2021

SITUANDO AS ESCOLAS DA VILA CRUZEIRO



(1) E.M. Monsenhor Rocha; (2) E.M. Leonor Coelho Pereira; (3) EDI Almir Leite Ribeiro; (4) E.M. Joracy Camargo; (5) CIEP Brandão Monteiro; (6) E.M. Bernardo de Vasconcelos; (7) EDI São Vicente; (8) CIEP Gregório Bezerra; (9) C.E. Gomes Freire de Andrade, 2019

Fonte: Instituto Pereira Passos, 2019

DEU O NOME!



O pároco da Igreja da Penha Monsenhor Alves da Rocha e fiéis junto ao Cruzeiro da Universidade no dia de sua inauguração, em 16/11/1941. Fotografia desconhecido. Acervo da Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Penha de França. (PUC, 2013)

MONSENHOR ROCHA - O sacerdote português José Maria Martins Alves da Rocha (1876-1956) foi Capelão-Mor da Irmandade da Penha e referência de ensino nas escolas mantidas por ela. Organizou os festejos da Festa do bairro, onde nomeia uma das principais avenidas, além da escola situada na Avenida Nossa Senhora da Penha, inaugurada em 1945.



Identidade visual da E.M. Monsenhor Rocha.
(E.M. Monsenhor Rocha, 2020)

DEU O NOME!

SÃO VICENTE DE PAULO (1581-1660) - Vicente de Paulo nasceu na França. Ordenou-se sacerdote pela Igreja Católica e a caridade vicentina é seu legado. Viveu em função das obras caridosas voltadas aos mais pobres na França. Exigia dos sacerdotes com quem dividia o labor caridoso cinco virtudes: simplicidade, mansidão em relação ao próximo, humildade, mortificação e zelo. Foi canonizado em 1737, pelo Papa Clemente XII e, em 1885, foi declarado patrono de todas as obras de caridade da Igreja Católica, pelo Papa Leão XIII.



São Vicente de Paulo
Reproduzido de Canção Nova, 2021

NOSSO POVO, NOSSA HISTÓRIA



Joracy Camargo, 1967
(ABL, 2016)

JORACY CAMARGO (1898-1973) - Joraci Schafflor Camargo, carioca, foi dramaturgo, jornalista, cronista, professor e teatrólogo. Foi premiado pela ABL (Academia Brasileira de Letras) pela obra "O bobo do rei" (1930), que escreveu para atuação de Procópio Ferreira, e autor da primeira peça brasileira encenada no exterior "Deus lhe pague" (1933). Joracy Camargo foi um imortal da ABL e deixou uma vasta produção como legado.

ALMIR LEITE RIBEIRO (1960-2004) - Almir Leite era pai do jogador de futebol Adriano Leite Ribeiro. Era office-boy e sempre estava entre a molecada no Campo do Ordem. Em 1992, durante um tiroteio na Vila, foi alvejado por uma bala, que ficou alojada em sua cabeça. Seu Almir nunca deixou de estar presente na vida do filho. Acompanhou o início da carreira de Adriano e sentia orgulho do sucesso do atleta. Faleceu no ano em que Adriano foi aclamado por sua atuação na Copa América, pela Seleção Brasileira.



Almir Leite Ribeiro, s/d (Coluna do Fla, 2017)

LEONOR COELHO PEREIRA - Segundo relato da diretora Vera Lúcia, que comanda a escola há mais de 25 anos, Leonor Coelho Pereira foi Professora Primária da Rede Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro e tempos depois comandou o extinto DEC (Distrito de Educação e Cultura), que deu lugar à CRE - Coordenadoria Regional de Educação.



ACESSE AQUI O
DOCUMENTÁRIO
LEONOR, DA SÉRIE
DA MULTIRIO
VALE A PENHA!



Fachada frontal da E.M. Leonor Coelho Pereira,
(Facebook da escola, 2022)

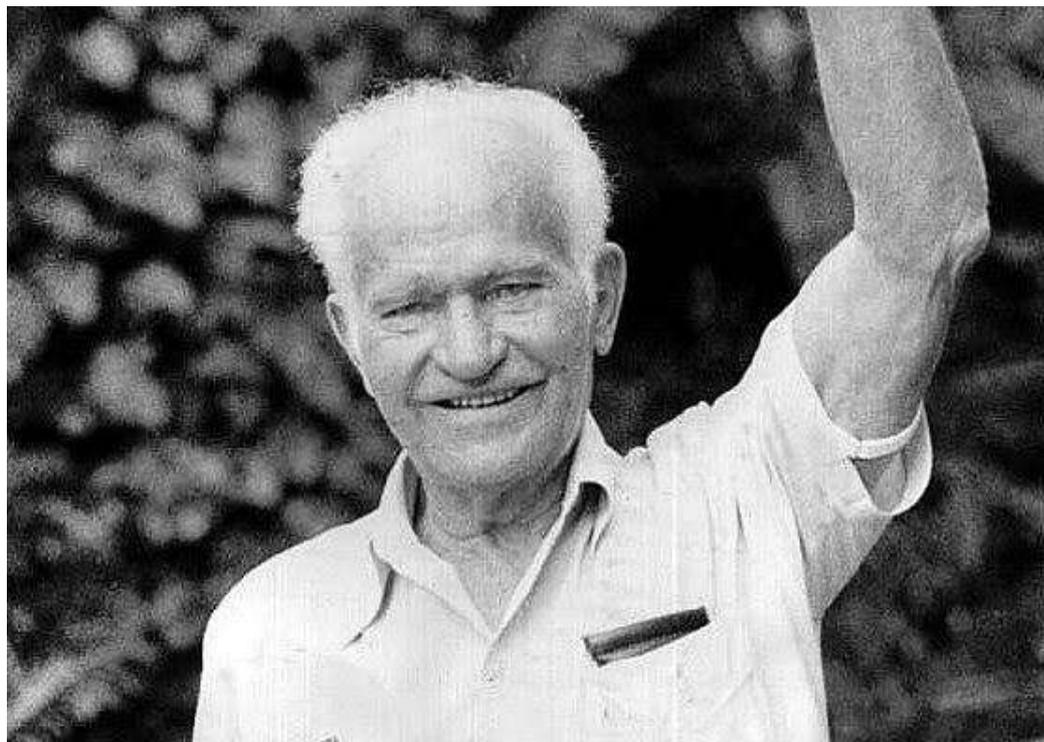
TUDO É POLÍTICO!

BRANDÃO MONTEIRO (1938-1991) - José Carlos Brandão Monteiro nasceu no Maranhão, mas veio para o Rio de Janeiro ainda jovem, onde estudou no Colégio Pedro II e foi militante do Movimento Estudantil. Foi político, advogado e professor universitário. Cursou Direito na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), onde foi líder estudantil da UNE (União Nacional dos Estudantes). Foi perseguido politicamente durante o regime militar instalado no Brasil em março de 1964, quando perdeu direitos políticos. Foi preso em 1967 e novamente em 1970, quando foi torturado. Foi um dos fundadores do PDT (Partido Democrático Trabalhista), deputado federal na redemocratização do país, e atuou no Rio de Janeiro como Secretário de Transportes do Governo de Leonel Brizola.



Brandão Monteiro, s/d
(Rosario Notícias, 2010)

GREGÓRIO BEZERRA (1900-1983) - Gregório Bezerra foi militante e político pernambucano. Nasceu camponês, numa família de 6 irmãos, ficou órfão aos 9 anos de idade e alfabetizou-se aos 25 anos, já no Rio de Janeiro. Foi preso político, exilado, torturado em praça pública, por seu compromisso com a democracia e com o bem-estar social. Defensor da reforma agrária, Gregório Bezerra foi um político notável, considerado um exemplo de luta pelos movimentos sociais, em especial o MST - Movimento Sem Terra.



Gregório Bezerra, s/d (Brasil de Fato, 2019)

[...]

"Meus pés eram duas chagas
- Gregório mesmo contou -
e no meu pescoço a corda
ainda mais apertou.

O sangue que me banhava
minha vista sombreou.

Senti que a força faltava
mas minha boca falou:

"Meu povo inda será livre!"

E muita gente chorou
no Largo da Casa Forte
onde o cortejo parou.

[...]

Recorte do poema História de um
Valente, de Ferreira Gullar

BERNARDO DE VASCONCELLOS (1795-1850) - Bernardo Pereira de Vasconcelos, nascido em Minas Gerais, foi advogado, jurista e político. Opositor de D. Pedro I, tentou impedir o Golpe da Maioridade de D. Pedro II. Fundou o Arquivo Nacional e o Colégio Pedro II. Participou da elaboração da Lei nº 601, a Lei de Terras, em 1850, cujo fundamento seria a posse de terras apenas mediante pagamento, o que dificultou o acesso a terras produtivas por pessoas de baixa renda, estimulando a concentração de renda e a desigualdade social.



Bernardo de Vasconcellos, 1850
(ABL, 2016)



Arcos da Lapa (Aqueduto da Carioca), 2017
(Portobello, 2017)

GOMES FREIRE DE ANDRADE DE BOBADELA (1685-1763) foi militar português, escudeiro do Rei D. João V. No Brasil, foi Governador do Rio de Janeiro por 30 anos. Entre as melhorias atribuídas a sua atuação estão o Aqueduto da Carioca (Arcos da Lapa), a Casa dos Governadores e o chafariz público da praça do Carmo.

SUGESTÃO PEDAGÓGICA



ACESSE AQUI O
CLIP DA CANÇÃO
GENTE TEM
SOBRENOME

Assim como as escolas, os equipamentos públicos, as ruas e avenidas e os movimentos sociais são nomeados com alguma intenção. Que tal pesquisar o que levou a sua família a escolher o seu nome e de quem vem seu sobrenome?

Nome também é história! Escreva nas linhas abaixo e espalhe sua história pelo mundo!

CAMPO DO ORDEM E PROGRESSO



Campos do Ordem e Progresso, na Vila Cruzeiro. Vista da Igreja da Penha ao fundo, à direita.
Fonte: Valores da Penha, 2020

ADRIANO LEITE



Adriano na volta ao Flamengo (O Globo, 2009)

Você não tem noção de como é importante para uma criança chegar com a medalha de campeão brasileiro, Tricampeão mundial na favela. [...] Então acho que ele, exatamente, uma criança chegando com aquela medalha grandona no meio da comunidade, na quadra, todo mundo respeita.

Anderson Ribeiro, 2021

Adriano Leite é um ex-jogador de futebol, nascido e criado na Vila Cruzeiro. Descoberto no Campo do Ordem e Progresso (Campo do Ordem), jogou na Seleção Brasileira e em diversos clubes:

- Flamengo: Rio de Janeiro - Brasil;
- Internazionale: Milão - Itália;
- Fiorentina: Florença - Itália;
- Parma: Parma - Itália;
- São Paulo: São Paulo - Brasil;
- Roma: Roma - Itália;
- Corinthians: São Paulo - Brasil;
- Atlético Paranaense: Paraná - Brasil;
- Miami United: Miami - Estados Unidos da América.

CHATUBA



Limites demarcados em vermelho: Morro da Chatuba, 2019
Fonte: Instituto Pereira Passos, 2019

BAILES DA CHATUBA E DA GAIOLA

É inegável que o funk encontrou espaços que antes eram ocupados especialmente pelas rodas de samba da região, e ampliou as portas da favela para o asfalto. No caso do Complexo da Penha, os bailes funks são referências culturais que extrapolam a região, alcançando apreciadores do ritmo de vários lugares. Ônibus chegam de toda parte da cidade, inclusive com turistas de outros estados, com pessoas de classes sociais diversas apreciadoras do ritmo para curtir o batidão, que se estabelecia na Chatuba, passando a ocorrer na Vila Cruzeiro, aquele que ficou conhecido como o Baile da Gaiola.



DJ Renan da Penha - idealizador do baile -, no Baile da Gaiola (FERREIRA, 2019)

SUGESTÃO PEDAGÓGICA

O funk é um dos ritmos mais populares entre os jovens no Rio de Janeiro. É uma manifestação artística popular, que chegou ao Brasil no final da década de 1980. Carregado de crítica social, provocação, indignação e das marcas do cotidiano, o funk é um estilo de vida muito discriminado, sobretudo quando parte das favelas. As rimas, assim como a batida, são partes marcantes do ritmo. Uma proposta para esse momento é pesquisar a história do funk no Brasil. Quando começou? De que forma? Quais foram/são os nomes mais conhecidos do ritmo? Você conhece algum MC ou DJ? Depois de conhecer um pouco mais sobre a história do funk, que tal você e seus colegas trazerem para o grupo os funks que mais gostam e providenciarem paródias com conteúdos escolares?

VOCÊ SABIA?

A sigla MC nasceu nas festas dos salões jamaicanos por volta da década de 50. Nesse período, existiam os chamados SKA, pessoas que dançavam uma música que apresentava um misto de ritmos caribenhos, jazz e blues. Nessas festas, os DJs comandavam o microfone e os discos de vinil. (MIRANDA, 2015)



Funk, reprimido na rua e ignorado na escola
(ROLFSEN, 2019)

SERRA DA MISERICÓRDIA



Área de mata: Serra da Misericórdia, 2019
Fonte: Instituto Pereira Passos, 2019

SERRA DA MISERICÓRDIA

A Serra da Misericórdia é, segundo a ONG Verdejar, a última área de mata atlântica do subúrbio carioca (HOFFMAN, 2015). O maciço abrange 27 bairros e, de acordo com o decreto municipal nº 19.144/00, se constitui em uma APARU – Área de Proteção Ambiental e Recuperação Urbana. Embora guarde riquezas naturais imensuráveis e seja palco de muitas lutas de movimentos sociais

engajados na preservação e recuperação da área, a Serra da Misericórdia ficou mundialmente conhecida na cobertura midiática da fuga de traficantes da Vila Cruzeiro para o Complexo do Alemão, durante a ocupação da favela pelas forças de segurança do Estado, em 2010. (Excerto da dissertação)



Serra da Misericórdia
(CEM, 2022)

VOCÊ SABIA?

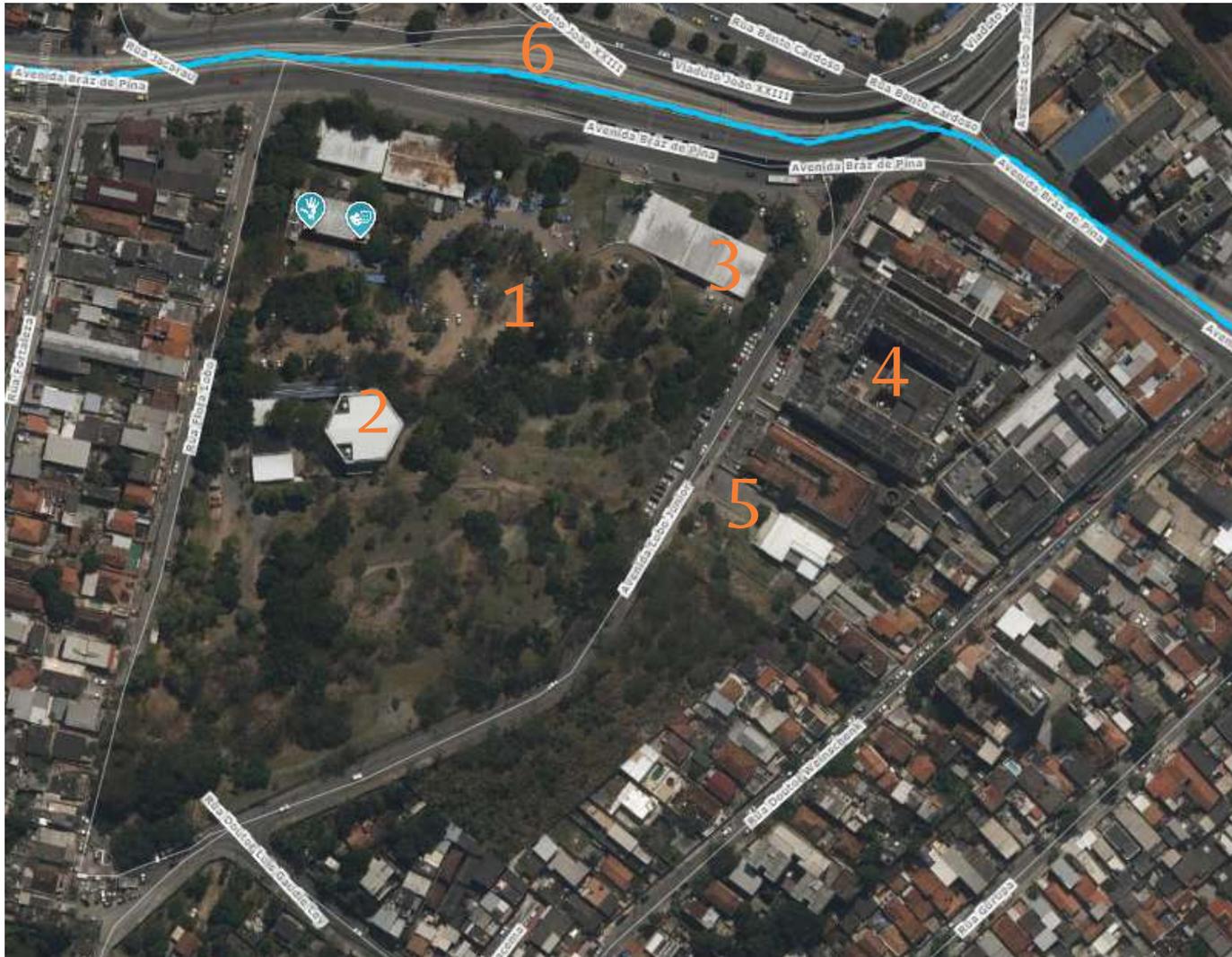
O CEM é uma associação que, desde 2011, atua no Complexo da Penha em integração com a Serra da Misericórdia “sob os eixos da educação, da cidadania e da comunicação. [...] pelo anseio de disputar o direito à cidade, por meio da agroecologia e agricultura urbana ” (CEM, 2011).

GROTÃO



Limites demarcados em vermelho: Morro do Grotão, 2019
Fonte: Instituto Pereira Passos, 2019

MAIS DO NOSSO TERRITÓRIO



(1) Parque Ary Barroso; (2) Arena Dicró; (3) UPA (Unidade de Pronto Atendimento) da Penha; (4) Hospital Estadual Getúlio Vargas; (5) EDI Maria de Lourdes Ferreira; (6) Viadutos João XXIII e Luis Carlos da Vila.

Fonte: Instituto Pereira Passos, 2019

PARQUE ARY BARROSO



PARQUE ARY BARROSO

O Parque Ary Barroso foi construído em terras doadas ao Estado por Francisco Lobo Junior, empreendedor e incentivador do desenvolvimento da região da Penha. Fundado em 26 de setembro de 1964 pelo governador Carlos Lacerda, foi nomeado em homenagem ao compositor Ary Barroso, falecido em 9 de fevereiro do mesmo ano, um domingo de Carnaval. É um bem tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – INEPAC, e está situado nas proximidades do Hospital Getúlio Vargas e dos Viadutos João XXIII e Luiz Carlos da Vila.



Maria Alice Mattos, 2021



Maria Alice Mattos, 2021



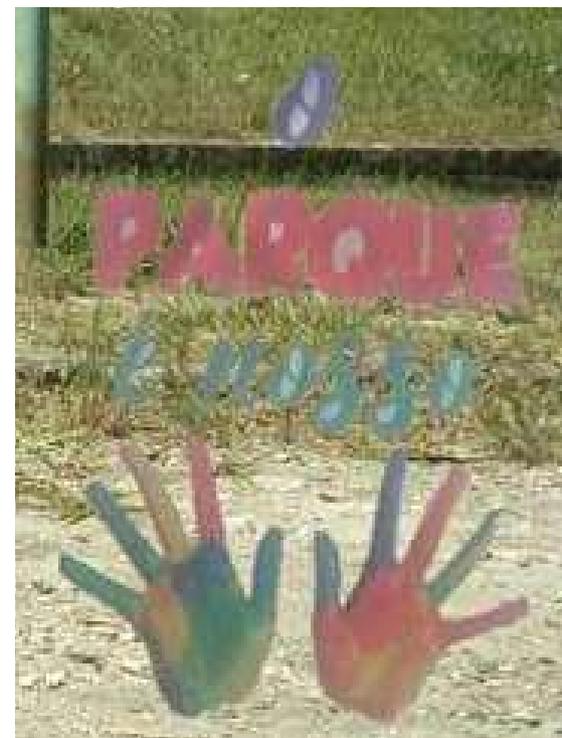
Maria Alice Mattos, 2021

Para saber mais leia: <https://peneira.org/parque-ary-barroso-e-suas-memorias/>. Acesso em: 22 out. 2021.

SUGESTÃO PEDAGÓGICA

Os mapas são usados pela humanidade desde as primeiras civilizações no Egito, Mesopotâmia, Grécia, entre outros povos antigos. Servem para orientação e localização espacial, contudo, mais que isso, representam como um território é percebido a partir da visão de cada grupo social ou povo.

Que tal produzir um mapa que localize a sua casa, a sua escola e os lugares que você mais visita ou frequenta na região que habita? Não esqueça de marcar o Parque Ary Barroso nesse mapa e marque uma visita do grupo para que brinquem e reconheçam a área. Não esqueça:



Leia sobre o movimento O parque é nosso em:

<https://www.facebook.com/Parque1505/>. Acessado em 28 ago. 2021

Valores da Penha, 2021

SUGESTÃO PEDAGÓGICA

Faça um lindo desenho de você brincando no Parque Ary Barroso com outras pessoas, e relate como foi essa experiência.



ARY BARROSO

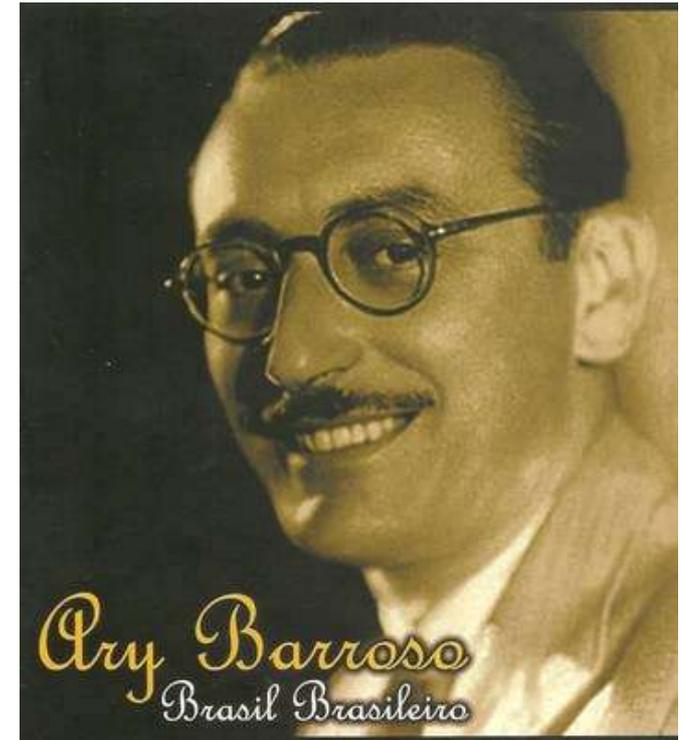
Ary Barroso nasceu João Evangelista Barroso, em 1903, em Minas Gerais. Aprendeu piano com a tia que o criou após o falecimento de seus pais, quando tinha 6 anos de idade. Aos 18 chegou ao Rio de Janeiro para estudar Direito e, com o tempo, encantou-se com a boemia carioca, quando passou a tocar piano para se sustentar.

Ary Barroso teve uma vida agitada. Foi pianista, locutor de rádio, apresentador, compositor e até político.

Foi criador do chamado samba-exaltação, estilo que, segundo Frazão (2020), eleva o samba à categoria de símbolo da música nacional, através da canção que ficou mundialmente famosa na voz de Carmen Miranda: "Aquarela do Brasil". Tamanha importância teve a dupla no cenário internacional, que Ary Barroso passou a compositor, também, de filmes em Hollywood.

Ary Barroso faleceu no domingo de Carnaval, no ano de 1964.

Aquarela do Brasil exportou para o mundo a imagem-clichê de um Brasil feliz, tropical, colorido. Um Brasil de suposta igualdade em que o "mulato inzoneiro" personificava a figura do próprio país. (FERREIRA, 2019)



Capa do disco Brasil Brasileiro, 1988
(JUBRAN, 2013)

APONTE A CÂMERA
E CONHEÇA UM
POUCO MAIS DE
ARY BARROSO:



GETÚLIO VARGAS

O Hospital Estadual Getúlio Vargas homenageia uma das figuras políticas mais emblemáticas da história do Brasil. Getúlio Vargas, nascido em 1882, foi deputado estadual, no Rio Grande do Sul, mas foi como presidente do país que fez história. Ocupou o mais alto posto do Poder Executivo entre os períodos de 1930 a 1945 e de 1951 a 1954. O primeiro período foi dividido em três fases:

- Entre 1930 e 1934 - Governo Provisório. Durante esse período, suspendeu a Constituição de 1891, fechou o Congresso Nacional, reduziu o número de juízes do Supremo Tribunal Federal e criou os Ministérios do Trabalho (e a Carteira de Trabalho), da Indústria e Comércio e da Educação e Saúde.
- Entre 1934 e 1937 - Governo Constitucional. Após promulgada a Constituição de 1934, Getúlio foi eleito Presidente por uma Assembleia Constituinte.
- 1937 a 1945 - Estado Novo. Diante da alegação de uma ameaça comunista (não começou ontem, pessoal!), Getúlio golpeia a democracia e fecha as Câmaras Legislativas, apresentando uma nova Constituição. Nesse período criou o salário mínimo e promulgou a CLT. Após a vitória dos Aliados na Segunda Guerra Mundial, Getúlio é forçado a renunciar.

Em 1951 Getúlio Vargas volta à presidência por voto popular. Nesse governo, adotou políticas sociais trabalhistas como ampliação do apoio aos movimentos sindicais e aumento do salário mínimo. Criou, ainda, a Petrobrás e fomentou a industrialização interna. Em um cenário de muita desconfiança de empresários, militares e políticos, Getúlio suicidou-se em 1954, no Palácio do Catete, residência oficial do Presidente da República.



Getúlio Vargas e Mestre Bimba, 1937
(SOUZA, 2016)

VOCÊ SABIA?

Em 1937, Getúlio Vargas assistiu a uma apresentação de capoeira de Mestre Bimba e seus alunos. A partir desse encontro, o então presidente, descriminalizou a capoeira, que ganhou status de esporte nacional.

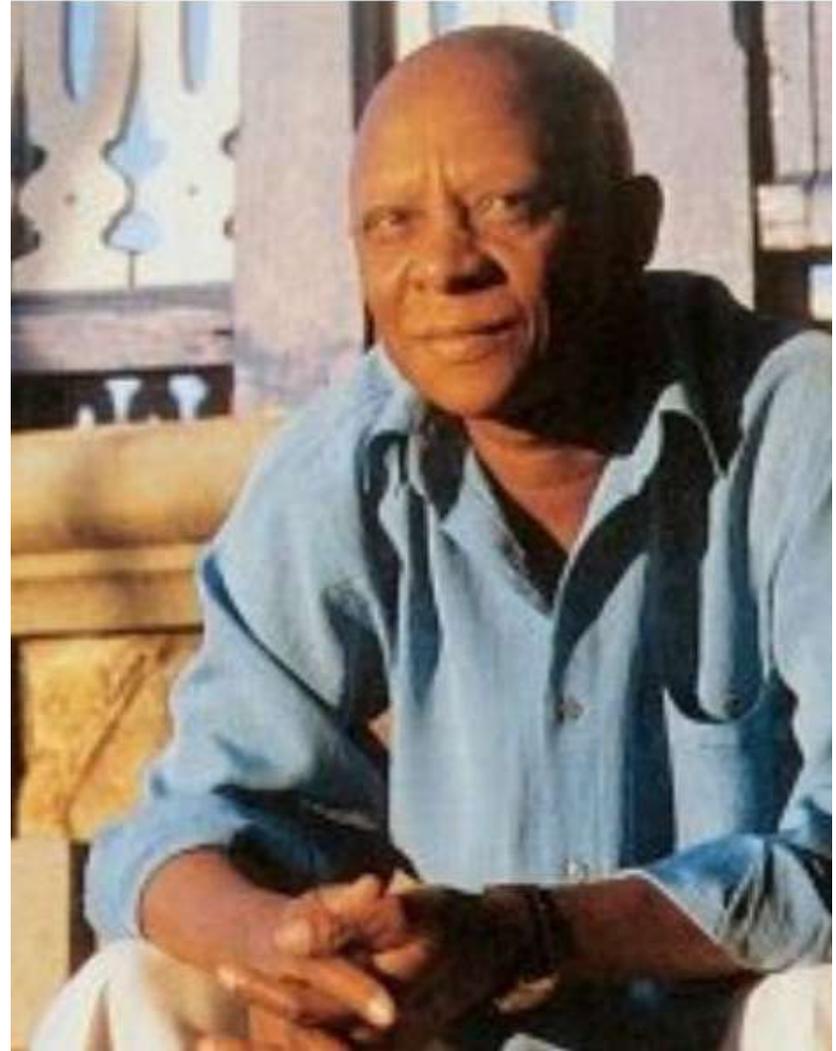
LUIZ CARLOS DA VILA

Luiz Carlos Baptista nasceu em 1949. Mudou-se com a família do bairro de Ramos, aos 2 anos de idade, para a Vila da Penha, permanecendo no bairro mesmo depois de casado, onde recebia amigos e conhecidos para festejos e encontros.

Pela alcunha do bairro, passou a ser conhecido entre os sambistas por Luiz Carlos da Vila. Luiz Carlos foi abraçado por outra Vila, a Vila Isabel, onde passou à ala de compositores com o samba "Aos velhos sambistas", apresentado em uma reunião de bamba na casa de Carlão Elegante, na Penha. Carlão foi seu professor de violão, era músico profissional e apresentou Luiz Carlos a Candeia, a quem considerava seu pai espiritual.

O poeta Luiz Carlos da Vila gravou sambas que ficaram eternizados na boca do povo. Partiu em 20 de outubro de 2008, deixando órfãos fãs, amigos e familiares do compositor conhecido pelo riso fácil e por desejar "Feliz Natal!" como desejasse "Sê feliz!", em qualquer época do ano.

Sejamos felizes em sua memória!



Luiz Carlos da Vila
Fonte: Reprodução de Ricardo Meira, 2009

LUIZ CARLOS DA VILA

KIZOMBA, FESTA DA RAÇA

Luiz Carlos da Vila

Valeu Zumbi

O grito forte dos Palmares
Que correu terras céus e mares

Influenciando a Abolição

Zumbi valeu

Hoje a Vila é Kizomba

É batuque, canto e dança

Jogo e Maracatu

Vem menininha pra dançar o Caxambu (2x)

Ooh, Oh-oh

Ô, Nega Mina

Anastácia não se deixou escravizar

Oh-oh, Clementina

O pagode é o partido popular

APONTE A CÂMERA
PARA OUVIR O SAMBA
COMPLETO:



"Já tinha o samba na veia, dos antepassados, por causa do meu pai que me deu o samba como canal de comunicação e inspiração." (Luiz Carlos da Vila apud SIMAS; CUNHA, 2018)

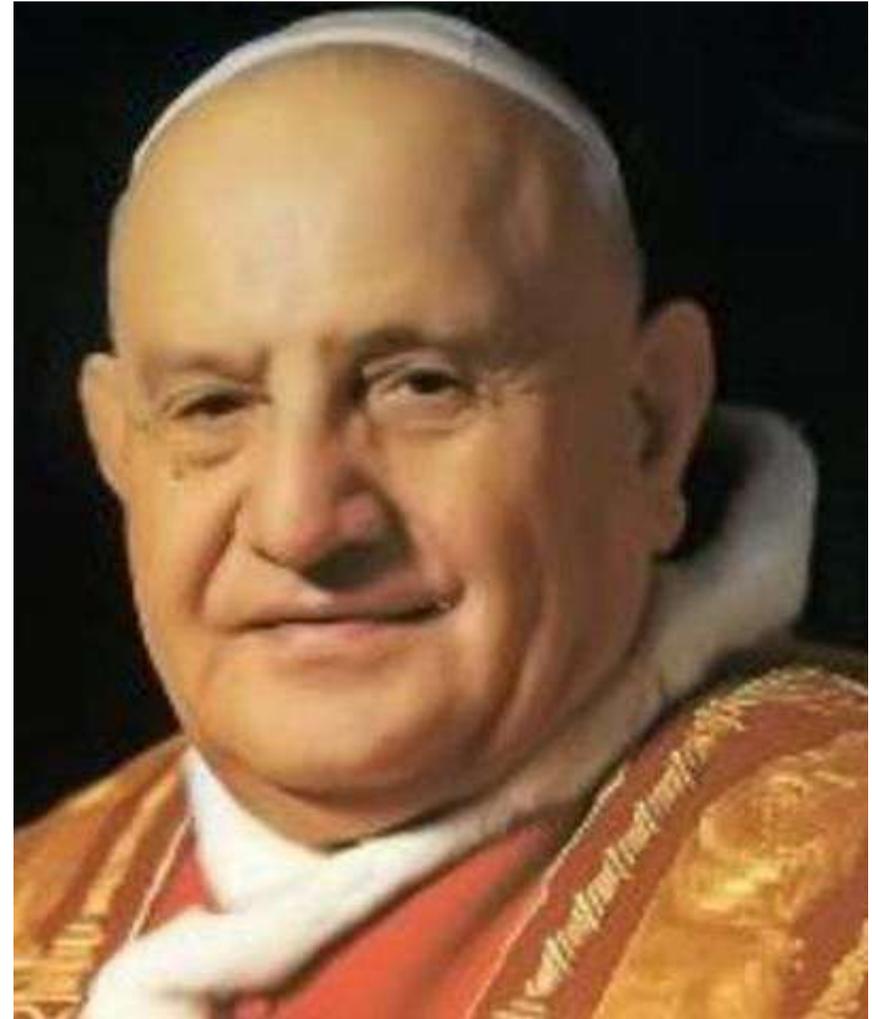
PAPA JOÃO XXIII

João XXIII (1881-1963) foi o 259º papa da Igreja católica. Foi o sucessor do papa Pio XII. Seu trabalho em prol da paz mundial e a adequação da Igreja aos novos tempos despertou a admiração de todos. (FRAZÃO, 2020)

JOÃO XXIII (1881-1963) nasceu na Itália e dedicou sua vida ao sacerdócio. Serviu na Primeira Guerra Mundial como capelão e desempenhou papel decisivo durante a Segunda Guerra Mundial no resgate de judeus da Hungria. Ascendeu a Papa em 1958, posto que ocupou por cinco anos.

Em janeiro de 2000, a Santa Sé reconheceu oficialmente a cura da freira italiana Caterina Capitani de um tumor no estômago, por intercessão de João XXIII em 1966.

No dia 27 de abril de 2014 o papa João XXIII foi oficialmente canonizado, juntamente com a canonização de João Paulo II. (FRAZÃO, 2020)



Papa João XXIII (e-biografia, 2020)

ARENA DICRÓ

ARENA CARIOCA CARLOS ROBERTO DE OLIVEIRA



Mural em grafitti na Arena Dicró
Maria Alice Mattos, 2021

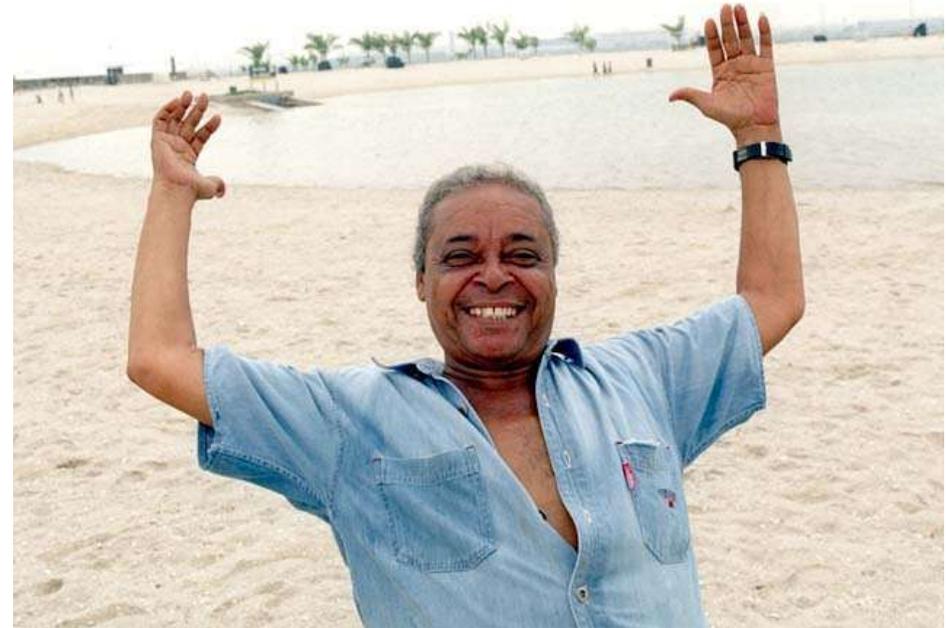
A Arena Carioca Carlos Roberto de Oliveira, Arena Dicró, é um espaço cultural da Prefeitura do Rio de Janeiro, gerenciado pela Secretaria Municipal de Cultura e pelo Observatório de Favelas do Rio de Janeiro.

É um equipamento que traz para a região da Penha eventos culturais como encenações teatrais e circenses, concertos musicais e mostras de danças, e ainda é marcada por ser um espaço educativo popular com aulas de teatro e dança abertas à comunidade.

Ocupa parte do Parque Ary Barroso e abriga: a Biblioteca Comunitária Heloisa Seixas; o Boteco do parque, espaço gastronômico da Arena; uma sala multiuso; um espaço de convivência; e um quintalzinho onde são realizadas atividades ao ar livre.

Nascido em Mesquita, o "Prefeito do Piscinão de Ramos", Carlos Roberto de Oliveira (1946-2012), o Dicro, passou a assim ser chamado pela forma que assinava seus sambas: CRO, então o samba era "de CRO" e assim fundou seu nome artístico.

Sambista marcado pela sátira e sarcasmo, compôs muitos sambas com tom humorista. As sogras eram figuras carimbadas nas suas rimas, assim como políticos, dondocas, ex-esposas e, é claro, o Piscinão de Ramos, seu refúgio. Pertenceu a ala de compositores da Beija-Flor de Nilópolis e da Grande Rio, em Caxias.



Dicro no Piscinão de Ramos
Esquina Musical, 2012

"Domingo de sol
Adivinha pra onde nós vamos
Aluguei um caminhão
Vou levar a família na praia de Ramos"

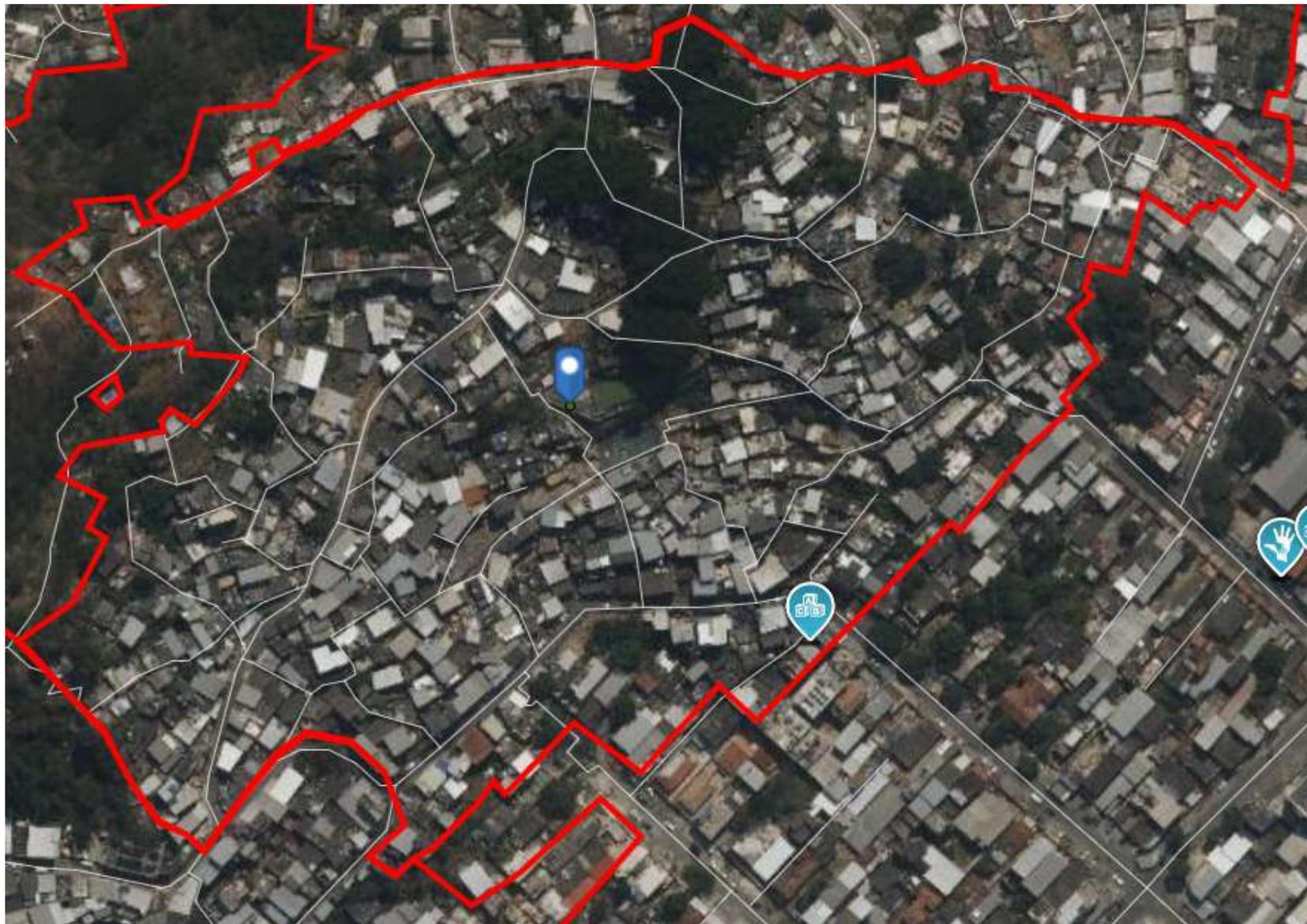
Retirado de "Praia de Ramos", Dicro

SUGESTÃO PEDAGÓGICA

Que tal fazer abaixo um lindo desenho que retrate o lugar que você mais gosta de visitar na sua vizinhança? Não esqueça de colocar o nome desse espaço!

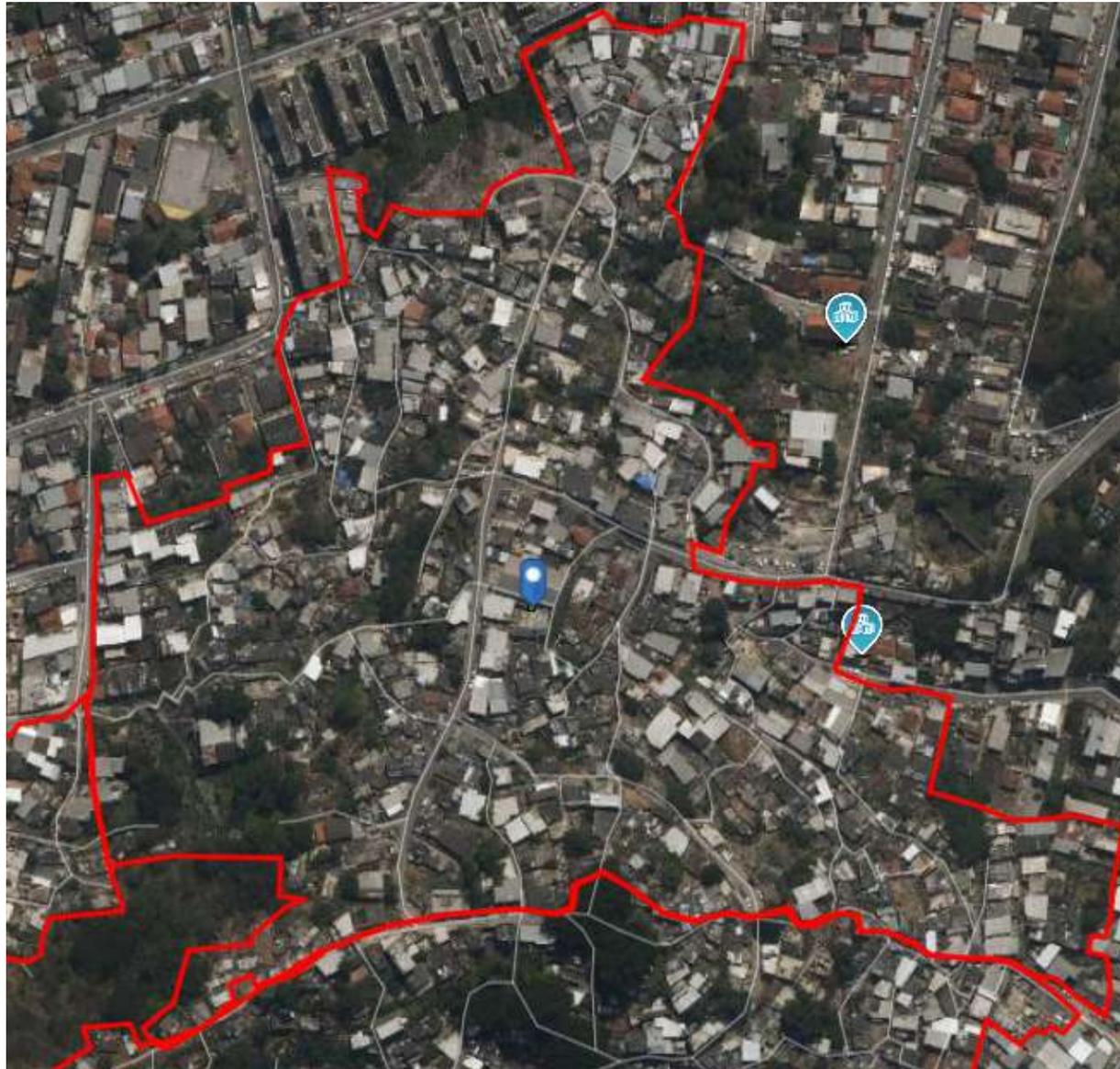


MORRO DO CARACOL



Limites demarcados em vermelho: Morro do Caracol, 2019
Fonte: Instituto Pereira Passos, 2019

MORRO DA CAIXA D'ÁGUA



Limites demarcados em vermelho: Morro do Caixa D'Água, 2019
Fonte: Instituto Pereira Passos, 2019

MORRO DA PAZ



Limites demarcados em vermelho: Morro da Paz, 2019
Instituto Pereira Passos, 2019

Ligando os Morros da Fé e do Sereno, está o Morro da Paz, com acesso principal pela Rua Frey Gaspar.

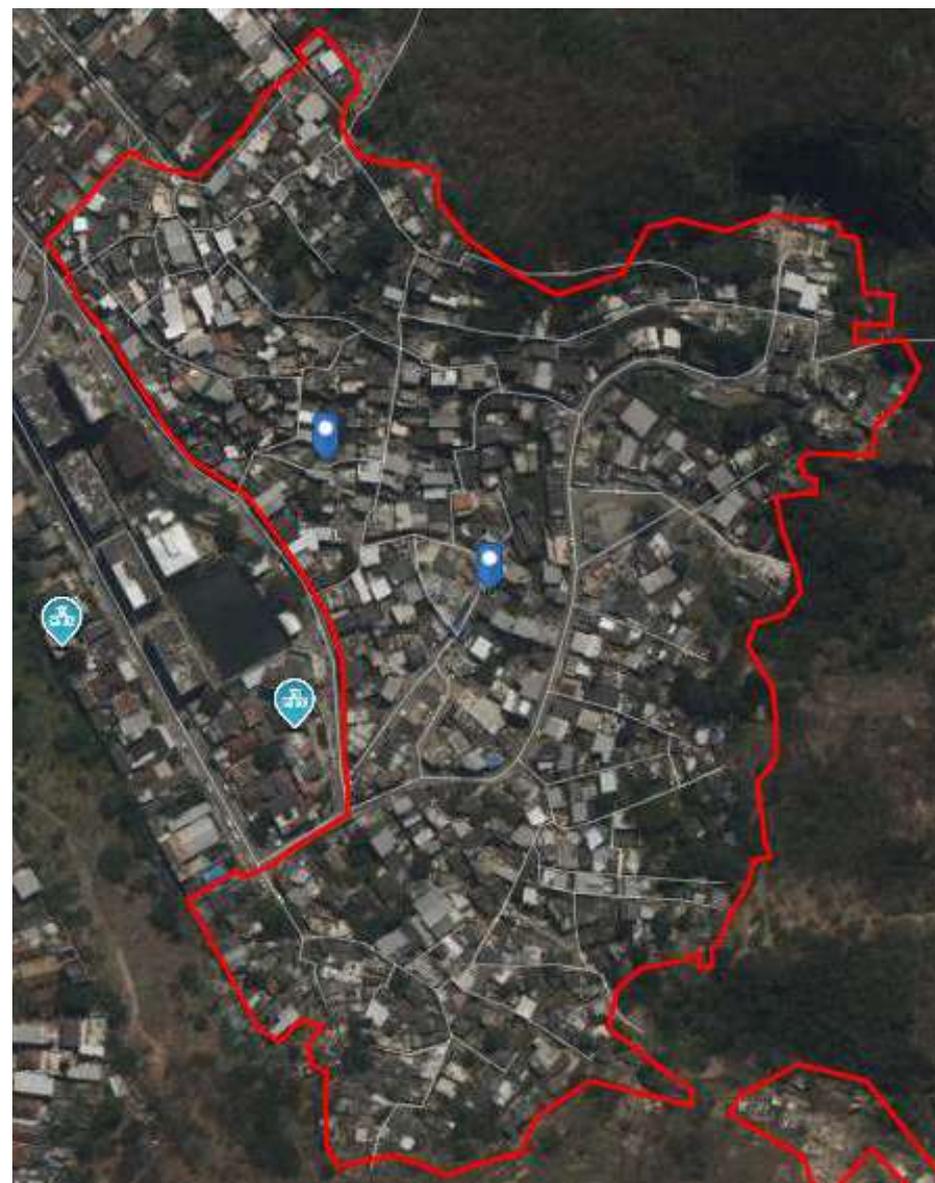
Logo próximo, fica a Praça do Carmo, ponto de encontro da região, onde havia salas de cinema, restaurantes, a padaria Carmoli, muito famosa na região, e praças com equipamentos infantis.

O comércio de bairro ainda é forte na área, mas hoje a região sofre com um enorme vazio cultural. Os cinemas de bairro deram espaço às salas dos shoppings e a insegurança afeta a frequência das praças onde as crianças brincavam, enquanto os adultos papeavam.

MORRO DA FÉ

O Morro da Fé é o último do Complexo da Penha. Fica situado na Penha Circular, com acesso principal pela Rua Maturacá. Não há equipamentos de lazer ou cultura nas proximidades que atendam gratuitamente a população residente na Fé.

No acesso ao Morro da Fé pela Rua Caroen, fica situado o Mello Tênis Clube, fundado em 1956; na esquina da rua com a Avenida Vicente de Carvalho, até meados da década de 1990, funcionava o restaurante Vicentão; na Avenida Vicente de Carvalho entre as ruas Caroen e Simão de Vasconcelos, entre os anos de 1999 e 2015, funcionou a casa de show Olimpo, que recebeu muitas atrações de renome da música nacional; em frente ao Olimpo, até os anos finais da década de 1990, funcionava o restaurante Amarelinho, com cardápio e atendimento inspirados no Amarelinho da Cinelândia.



Limites demarcados em vermelho: Morro da Fé, 2019
Fonte: Instituto Pereira Passos, 2019

CURIOSIDADE



Braço oficial do Mello Tênis Clube
(SILVA, 2019)



Foto da piscina do Mello Tênis Clube em 1962 (SILVA, 2019)

O Mello Tênis Clube, localizado aos pés do Morro da Fé, é um clube fundado no ano de 1956 por Álvaro da Costa Mello, entusiasta do desenvolvimento do subúrbio, para atender às necessidades de lazer da "burguesia" suburbana carioca.

Moradores antigos testemunham que o clube, durante muitas décadas, não permitiu o acesso de pessoas negras e dos residentes das favelas das proximidades.

Fonte das imagens: <https://paulosilvahistory.blogspot.com/2019/08/melo-tenis-clubenosso-clubecampeao.html>. Acessado em 25 jun. 2022

MINHA FAMÍLIA, A FÉ E O MORRO DA FÉ

Minha família foi a segunda a ocupar o Morro da Fé. Vô Valdemar (Mário para os íntimos) casou-se com vô Maria Florentina quando ela tinha 13 anos, ainda no Espírito Santo (ES), de onde vieram com as filhas mais velhas, Marli e Marina. Já no Rio de Janeiro (RJ), tiveram mais cinco filhos, dois homens e três mulheres, uma delas a minha mãe, Célia. Compraram um terreno no alto do Morro da Fé, onde construíram uma casa. Mais tarde, minha bisavó Alice (mãe da avó Maria) e vô Simplício, vieram do ES para o RJ viver na Fé, também. A partir dessa mudança, passaram a cuidar de porcos e galinhas, e de uma horta de subsistência. Minha mãe e tias gostam de lembrar que a vô fazia sua própria linguiça. Vô Licinha, como era chamada, não tem data de registro de nascimento documentada, faleceu em 1995 e foi a única avó com quem tive contato. Dizem que o vô Mário era um homem religioso, que durante o perecimento da doença - sofreu com tuberculose por muitos anos -, doou grande parte do terreno comprado para a Igreja Assembleia de Deus que frequentava. A instituição ainda funciona no mesmo lugar e, a casa onde cresceram minha mãe, tios e tias, é morada de minha tia Marina e sua família, quem cuidou de Vô Licinha até seus últimos dias.



Partindo da esquerda: vô Maria, tio Wilson,
Vó Licinha, década de 1970
Acervo de Maria Alice Mattos



Partindo da esquerda: tio Walter, primo
Gelson e tia Marina, década de 1960
Acervo de Maria Alice Mattos

NOSSA HISTÓRIA

Chegamos ao fim deste material e acreditamos que nossa história, a história da nossas famílias, origens e nossos territórios são tão importantes quanto as que aprendemos nos livros. Muitos de nós não tivemos a chance de conhecer muitos antepassados, mas aqueles que ainda estão presentes nas nossas vidas têm muita história para contar. Por isso, é bom estar com olhos e ouvidos atentos. A história deles compõe nossa história e daqui a pouco seremos nós a compartilhá-las.

Como última sugestão de atividade, que tal conversar na sua própria casa, com sua família, seus parentes e vizinhos mais próximos sobre histórias antigas, brincadeiras, fatos, lugares? E ver fotos? Você percebeu que as fotos da minha família são bem velhinhas? Antigamente não era tão simples adquirir fotografia. Será que você consegue encontrar algumas?



Como a tecnologia é uma grande aliada da nossa geração, que tal criar um filme com esses depoimentos e fotos? Compartilhar esses filmes em uma reunião pode ser a culminância do trabalho proposto no Almanaque da Vizinhança.

Que nossas histórias nos fortaleçam!

DEU TRABALHO!

Algumas imagens que compuseram este material são fotos, com referências. Sendo elas novas ou bem antigas, são reproduções fidedignas ao material disponível em acervos pessoais - impressos ou digitais - e/ou em matérias de revistas ou jornais, coletadas na internet. Nas próximas páginas seguem as referências e onde estão disponíveis as imagens compartilhadas por veículos de comunicação e/ou em redes sociais. Não foi simples encontrá-las, tampouco reuni-las em um único material, mas foi muito bom percorrer esse trajeto dividido com você no Almanaque da Vizinhança.

Além dessas, algumas outras imagens compõem o material e elas também foram captadas de acervos digitais, mas manipuladas artisticamente para que deixassem marca no Almanaque. O aplicativo utilizado para manipulação dessas imagens foi o Varnist. Utilizamos na fotografia da Igreja da Penha e, posteriormente, na do Parque Ary Barroso, aplicando em ambas o filtro "Stained glass", que imprime a ideia de um vitral.

Nosso material foi todo formatado no aplicativo canva.com, que é gratuito e bem intuitivo, ou seja, conforme sua necessidade, é possível escrever, inserir textos, imagens, vídeos, produzir cartazes e vários outros produtos visuais.

Os mapas utilizados estão disponíveis na página oficial do Instituto Pereira Passos, da Prefeitura do Rio de Janeiro. Foi a partir dela que os compartilhamos aqui no Almanaque.

REFEFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Marcos. Feito de ferro e de flor: história de Gregório Bezerra marcou resistência à Ditadura. Recife, 01 de abril de 2019. Disponível em: <https://www.brasildefatope.com.br/2019/04/01/feito-de-ferro-e-de-flor-historia-de-gregorio-bezerra-marcou-resistencia-a-ditadura>. Acessado em 22 jun. 2022.

BONACORCI, Ricardo. Músicas: É Hoje - 40 anos do samba-enredo memorável de Didi e Mestrinho, 2022. Disponível em: <https://www.bonashistorias.com.br/single-post/musicas-e-hoje-40-anos-do-samba-enredo-memoravel-de-didi-e-mestrinho>. Acessado em 12 jul. 2022.

BRASIL. Lei nº 601 de 1850: Lei de Terras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l0601-1850.htm. Acessado em 13 jul. 2022.

BRASIL. Decreto 847 de 11 de outubro de 1890. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-847-11-outubro-1890-503086-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acessado em 12 jul. 2022.

CARVALHO, Talita. “Capoeira: um ato de resistência”, 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/capoeira-um-ato-de-resistencia/>. Acessado em 10 jul. 2022.

EUCLIDES, Hélio. Minha escola tem um nome e eu sei quem é. Rio de Janeiro, 30 de novembro de 2017. Disponível em: <https://mareonline.com.br/minha-escola-tem-um-nome-e-eu-sem-que-e/>. Acessado em 16 jul. 2022.

FERREIRA, Mauro. “Aquarela do Brasil' chega aos 80 anos com cores esmaecidas por retratar país irreal de era ufanista”. Globo.com, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/blog/mauro-ferreira/post/2019/08/19/aquarela-do-brasil-chega-aos-80-anos-com-cores-esmaecidas-por-retratar-brasil-irreal-de-era-ufanista.ghtml>. Acessado em 22 jun. 2021.

FRAZÃO, Dilva. “Getúlio Vargas: Ex-presidente brasileiro”. Disponível em: https://www.ebiografia.com/getulio_vargas/. Acessado em 10 jun. 2022.

GOMES FREIRE DE ANDRADE. 1733 – 1763 - GOMES FREIRE DE ANDRADE (CONDE DE BOBADELA). Projeto Identidades do Rio. Disponível em: <http://www.pensario.uff.br/texto/1733-1763-gomes-freire-de-andrade-conde-de-bobadela>. Acessado em 16 jul. 2022.

GULLAR, Ferreira. História de um Valente. Disponível em: <http://leaoramos.blogspot.com/2009/09/ao-estilo-de-cordel-ferreira-gullar.html>. 22 jun. 2022.

MARQUES, Teresa. Biografia de BRANDÃO MONTEIRO. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/jose-carlos-brandao-monteiro>. Acessado em 08 abr. 2022.

MARTINS, Delio. Vila Cruzeiro. Movimento Negro unificado - Seção RJ. Rio de Janeiro, 13 abr. 2013. Disponível em: <https://http://mnurio.blogspot.com/2013/04/vila-cruzeiro-penha-rio-de-janeiro.html>. Acessado em 22 jun. 2021.

MATTOS, Maria Alice Garcia De. Vila Cruzeiro, escolas e movimentos sociais: um passeio pelo território através da história oral. 2022. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, [S. l.], 2022.

MIRANDA, Juliana. O que significa a sigla “MC” dos funkeiros?, 2015. Disponível em: <https://www.sitedecuriosidades.com/curiosidade/o-que-significa-a-sigla-mc-dos-funkeiros.html>. Acessado em 22 jun. 2021.

MONSENHOR ROCHA. Escolas da Era Vargas. Disponível em: http://www0.rio.rj.gov.br/sme/crep/escolas/escolas_era_vargas/_5_dec/monsenhor-rocha.html. Acessado em 08 abr. 2022.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Curvas de Nível"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/curvas-nivel.htm>. Acesso em 24 de julho de 2022.

REIS, William. Vila Cruzeiro: um legado da cultura negra no Rio. Veja Rio, [S. l.], v. 09/07/2020, 2020. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/blog/william-reis/vila-cruzeiro-legado-rio/>. Acesso em: 22 jun. 2021.

SIMAS, Luiz Antonio; CUNHA, Diogo. Princípio do Infinito: Um perfil de Luiz Carlos da Vila. Numa Editora, 2018.

SODRÉ, Muniz. Samba, o dono do corpo. Mauad Editora Ltda, 1998.

SOUZA, Eliane Santos de. O samba se consagrou na Festa da Penha, 2019. Disponível em: <https://www.srzd.com/colunas/o-samba-se-consagrou-na-festa-da-penha-por-eliane-santos-de-souza/>. Acessado em 12 jul. 2022.

SOUZA, Luiz Francisco Fernandes de, 2016. Getúlio Vargas e Mestre Bimba, a legalização da capoeira no Brasil. Disponível em: <http://www.luizfdesouza.com.br/index.php/2016/10/12/getulio-vargas-e-metre-bimba-a-legalizacao-da-capoeira-no-brasil/>. Acessado em 24 jul. 2022.

WÖLBERT, Alex. Vila Cruzeiro. Histórias contadas por aí. Rio de Janeiro, 01 mar. 2015. Disponível em: <https://historiasporai.blogspot.com/2015/03/vila-cruzeiro.html>. Acesso em: 22 jun. 2021.

REFERÊNCIAS IMAGÉTICAS

ARY BARROSO. Disponível em: <https://discografia.discosdobrasil.com.br/discos/ary-barroso-brasil-brasileiro-cd-19-a-partir-de-1962>. Acessado em 24 jul. 2022.

BERNARDO DE VASCONCELLOS por L. MUSSOD. CIA. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fotografico_docs/photo.php?lid=31288. Acessado em 13 jul. 2022.

CASTELINHO DA PENHA, 1971. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/incoming/previdencia-predios-greves-20438987>. Acessado em 12 jul. 2022.

CINE SÃO PEDRO. Disponível em: <http://suburbiosdorio.blogspot.com/2011/11/cine-sao-pedro-penha.html>

CURVA DE NÍVEL. ANDRÉS, Pilar. “Proyección de las curvas de nivel de una montaña imaginaria”. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1411-Proyeccion-de-las-curvas-de-nivel-de-una-montana-imaginaria_fig9_266580366. Acessado em 20 jul. 2022.

DICRÓ. Disponível em: <https://esquinamusical.com.br/humor-dicro/>. Acessado em 24 jul. 2022.

FESTA DA PENHA, 1913. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/riosuburbio/photos/a.140939666054090/1315914861889892/?type=3&theater>. Acessado em 22 jun. 2021.

FESTA DA PENHA, 1940. MATTOSO, Rafael. No aniversário de 135 anos da Leopoldina, recordamos Luiz Carlos da Vila. Rio de Janeiro, 22 out. 2021. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/coluna/rafael-mattoso/aniversario-leopoldina-luiz-carlos-vila/>. Acessado em 12 jul. 2022.

FUNK, REPRIMIDO NA RUA E IGNORADO NA ESCOLA. Disponível em: <https://outraspalavras.net/desigualdades-mundo/funk-reprimido-na-rua-e-ignorado-na-escola/>. Acessado em 13 jul. 2022.

IGREJA DA PENHA, 1920. Disponível em: http://2.bp.blogspot.com/_Pm7-jSt3kos/TLwulZPaR1I/AAAAAAAAABVg/FngmulB60-l/s1600/01-Penha-anos1920.jpg. Acessado em 22 jun. 2021.

IGREJA DA PENHA. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Igreja_da_Penha_by_Diego_Baravelli_I.jpg. Acessado em 22 jun. 2021.

IGREJA DA PENHA. Disponível em: <http://rio-curioso.blogspot.com/2010/10/igreja-de-nossa-senhora-da-penha.html>. Acessado em 22 jun. 2021.

JORACY CAMARGO. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/joracy-camargo>. Acessado em 13 jul. 2022.

MAPAS COM LIMITES DAS FAVELAS. IPP – Instituto Pereira Passos. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://pcrj.maps.arcgis.com/apps/webappviewer/index.html?id=cb2fdb8195dc4405a249a1cebd83000c&query=Favela_Hist_Centroide_1697,C%C3%B3digo,120. Acessado em 18 jan. 2022.

MELLO TÊNIS CLUBE. Disponível em: <https://paulosilvahistory.blogspot.com/2019/08/melo-tenis-clubenosso-clubecampeonato.html>. Acessado em 13 jul. 2022.

MESTRE DENTINHO. Disponível em: <https://www.facebook.com/page/879574512177951/search/?q=dentinho>. Acessado em 08 abr. 2022.

MESTRE TOURO. Disponível em: <http://www.rodadecapoeira.com.br/mestre/Mestre-Touro>. Acessado em 22 jun. 2021.

MONSENHOR ROCHA. Disponível em: http://nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/primeiro_site/jornaldapuc/2013cruzeiro.htm. Acessado em 20 jul. 2022.

PAPA JOÃO XXIII. Disponível em: https://www.ebiografia.com/joao_xxiii/. Acessado em 20 jul. 2022.

PARQUE ARY BARROSO. GLOBO, O. 2014. Disponível em: <https://www.facebook.com/fotosantigasdoriodejaneiro/photos/parque-ari-barroso-1972-foto-arquivo-o-globo-via-face-o-rio-de-janeiro-que-eu-n%C3%A3/677011835710453/>. Acessado em 22 jun. 2021.

PARQUE SHANGHAI. Disponível em: http://suburbiosdorio.blogspot.com/2011/12/parque-shangai_04.html. Acessado em 22 jun. 2021.

SÃO VICENTE DE PAULO. Disponível em: <https://santo.cancaonova.com/santo/sao-vicente-de-paulo/>. Acessado em 20 jul. 2022.

VILA CRUZEIRO. Disponível em: <http://mnurio.blogspot.com/2013/04/vila-cruzeiro-penha-rio-de-janeiro.html>. Acessado em 22 jun. 2021.

REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS

COPA PRA ALEMÃO VER. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://www.cepedoca.org.br/acervo/copa-para-alemao-ver/>. Acessado em 21 jul. 2022.

DOCUMENTÁRIO SPARTANOS DO COMPLEXO. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Dbq_Gs81Y2o&t=137s. Acessado em 10 fev. 2021.

É HOJE, DIDI & MESTRINHO. Rio de Janeiro, 1982. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/nião-da-ilha-rj/49206/>. Acessado em 12 jul. 2022.

FESTA DA PENHA, CARTOLA & ASOBERT. Rio de Janeiro, 1961. Disponível em: <https://www.letrasdemusicas.fm/cartola/festa-da-penha>. Acessado em 12 abr. 2022.

GENTE TEM SOBRENOME, TOQUINHO & ELIFAS ANDREATO. Brasil, 1987. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=y92Y9_hklqE. Acessado em: 15 mai. 2022.

KIZOMBA, FESTA DA RAÇA, LUIZ CARLOS DA VILA. Rio de Janeiro, 1988. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pYFemPjfcF8>. Acessado em 12 jul. 2022.

LEONOR, Vale a Pena! MULTIRIO. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/videos/14574-leonor>. Acessado em 06 out. 2022.

MESTRE DENTINHO DEVIR-CRIANÇA, BRECHA 22. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=alsD3Siu4X8>. Acessado em 16 fev. 2022.

MESTRE TOURO. T1EP1. Mestre Touro - Zumbi 2010. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://cultne.tv/cultura/danca/11/capoeira/video/614/mestre-touro-zumbi-2010>. Acessado em 16 fev. 2022.

PRAIA DE RAMOS. AFRANIO MELO. Rio de Janeiro, 1980. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/dicro/546092/>. Acessado em 12 jul. 2022.

REDES SOCIAIS

ARENA DICRÓ: <https://www.instagram.com/arenadicro/>

C.C.B.C. VAI BARRAR? NUNCA: <https://www.facebook.com/vaibarrarnunca/>

CEM- Centro de Integração na Serra da Misericórdia: <https://www.facebook.com/CEMIntegracaoNaSerra/>

CENTRO CULTURAL LIGA DO BEM: <https://www.instagram.com/centroculturalligadobem/>

CIEP BRANDÃO MONTEIRO: <https://www.instagram.com/ciepbrandaomonteiro/?hl=pt>

ESCOLA MUNICIPAL BERNARDO DE VASCONCELOS: https://www.instagram.com/nova_bernardodevasconcelos/?hl=pt

ESCOLA MUNICIPAL LEONOR COELHO PEREIRA: <https://www.facebook.com/leonor.coelhoperreira.7>

ESCOLA MUNICIPAL MONSENHOR ROCHA: <https://www.instagram.com/emmonsensorrocha/>

HOMENS DE FIBRA: <https://www.homensdefibra.com.br/>

IGREJA DA PENHA: <https://www.basilicasantuariopenhario.org.br/>

SPARTANOS DO COMPLEXO: <https://www.instagram.com/spartanosdocomplexo/>

@VALORES DA PENHA: <https://www.facebook.com/valoresdapenha/>

VILA CRUZEIRO RJ: <https://www.instagram.com/vilacruzeirorjoficial/>

SINOPSE

O Almanaque da Vizinhança: Vila Cruzeiro, produzido no âmbito do Mestrado Profissional de Ensino em Educação Básica do PPGEB CAP-UERJ, integra a pesquisa "Vila Cruzeiro, escolas e movimentos sociais: múltiplas narrativas sobre o território, a vizinhança e a história local". O material aborda pontos da história da favela Vila Cruzeiro, no bairro da Penha, subúrbio carioca; apresenta alguns equipamentos urbanos e produções coletivas que constituem os territórios e os sujeitos pesquisados na dissertação que integra; apresenta imagens e textos que costuram passado e presente e é um pontapé para a proposta de Pedagogia Territorial, que nasceu durante a pesquisa.

Com a intenção de valorizar a história local, as produções coletivas a partir dos movimentos sociais e os espaços a serem ocupados, o Almanaque da Vizinhança: Vila Cruzeiro traz algumas sugestões pedagógicas e espaço para registro de curiosidades e anexo de imagens, porque a sua história precisa ser contada, também!

